



JULIA GABRIELA BALIN

***COLIVING* COMO PROPOSTA HABITACIONAL UNIVERSITÁRIA
EM SINOP-MT**

**Sinop/MT
2023**

JULIA GABRIELA BALIN

***COLIVING* COMO PROPOSTA HABITACIONAL UNIVERSITÁRIA
EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Lays Caroline Moreno

**Sinop/MT
2023**

JULIA GABRIELA BALIN

***COLIVING* COMO PROPOSTA HABITACIONAL UNIVERSITÁRIA
EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO – do Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em ARQUITETURA E URBANISMO.

Aprovado em 27/06/2023.

LAYS CAROLINE MORENO

Professor(a) Orientador(a)

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UNIFASIPE

FABIO REGINALDO DE MATOS

Professor(a) Avaliador(a)

Departamento de Arquitetura - UNIFASIPE

ALINE S. CUNHA

Profissional de Arquitetura e Urbanismo Avaliador(a)

JENIFFER BEATRIZ UVEDA

Coordenador do Curso de Arquitetura

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, por ser tão essencial em minha vida, o autor de meu destino, o meu guia, o meu socorro na hora da angústia, ao meu pai Leandro Balin, minha mãe Sueli dos Santos e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço à toda minha família, amigos e à todas as pessoas que ajudaram na realização deste trabalho. Sou imensamente grata pela paciência e incentivo.

- Agradeço à minha orientadora: seu apoio, orientação e ideias fizeram desta uma experiência inspiradora para mim. Também gostaria de agradecer à minha família por me apoiar durante todo o período de estudo até a finalização desta monografia.

EPÍGRAFRE

“Arquitetura é um estado de espírito, não uma
profissão”
Le Corbusier

RESUMO

No Brasil, a história das residências estudantis teve início em Ouro Preto, Minas Gerais, pela necessidade de um espaço para alunos e professores de outras cidades que possuíam interesse em estudar ou ensinar na instituição. As primeiras instituições de ensino superior a ofertarem moradia foram a Escola de Farmácia, fundada em 1839, e a Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876. A constituição de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art 1º em que abrange processos que desenvolvem em meio familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino, movimentos sociais, organizações civis e manifestações culturais, foram eventos significativos para educação brasileiras nas décadas de 80 e 90. Divergente das conhecidas repúblicas, a partição entre os inquilinos do *coliving* vai além das contas, os moradores estão intencionalmente juntos para desenvolverem ideias, projetos e experiências em conjunto. A natureza da participação na construção deste modelo não se reflete apenas na formação dos espaços durante o projeto ou nas finalidades econômicas e sustentáveis dele decorrentes, mas também, na gestão de um todo, no cotidiano das pessoas que ali se encontram e na troca de experiências e conexões que tudo isso proporcionaria. Assim, conforme este contexto, a pesquisa expôs a importância em adquirir conhecimento sobre o papel de um arquiteto perante o *Coliving* como uma proposta habitacional universitária em Sinop - MT. A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de 40 artigos de revisão bibliográfica dos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, com recorte temporal de 2012 a 2022.

Palavras-Chave: Economia; Espaço; Moradia; Projeto; Tecnologia.

¹ *Coliving*: Um modelo de moradia compartilhada que engloba senso de comunidade, economia colaborativa e sustentabilidade.

ABSTRACT

In Brazil, the history of student residences began in Ouro Preto, Minas Gerais, due to the need for a space for students and teachers from other cities who were interested in studying or teaching at the institution. The first institutions of higher education to offer housing were the School of Pharmacy, founded in 1839, and the Escola de Minas de Ouro Preto, in 1876. The 1988 constitution and the new Law of Guidelines and Bases of National Education in Art. which encompasses processes that develop in the family environment, human coexistence, work, educational institutions, social movements, civil organizations and cultural manifestations, were significant events for Brazilian education in the 80s and 90s. coliving tenants goes beyond accounts, residents are intentionally together to develop ideas, projects and experiences together. The nature of participation in the construction of this model is not only reflected in the formation of spaces during the project or in the economic and sustainable purposes resulting from it, but also in the management of a whole, in the daily lives of the people who are there and in the exchange of experiences and connections that all this would provide Thus, according to this context, the research exposed the importance of acquiring knowledge about the role of an architect before Coliving as a university housing proposal in Sinop - MT. Data collection took place through the use of 40 bibliographic review articles from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, with a time frame from 2012 to 2022.

Keywords: Economy; Space; Home; Project; Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de Residentes entrevistados no estado de Mato Grosso.....	42
Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados.....	43
Gráfico 3: Meios de locomoção até a faculdade.....	44
Gráfico 4: Pretensões desejadas para um <i>coliving</i> em Sinop.....	45
Gráfico 5: Percentual de importância sobre a implantação de um <i>coliving</i> na cidade de Sinop-MT.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Município de Sinop MT.....	32
Figura 2: Fachada <i>The Collective's Old Oak</i> em Londres.....	33
Figura 3: Quartos <i>The Collective's Old Oak</i> em Londres.....	34
Figura 4: Frente - <i>Uliving Student Housing</i> (SP).....	35
Figura 5: Quartos - <i>Uliving Student Housing</i> (SP).....	36
Figura 6: Sala de Estar - <i>Uliving Student Housing</i> (SP).....	36
Figura 7: Sala de Estudos - <i>Uliving Student Housing</i> (SP).....	37
Figura 8: Fachada Hostel Casa de Gente Feliz.....	37
Figura 9: Quarto Hostel Casa de Gente Feliz – Cuiabá.....	38
Figura 10: Imagem aérea de Sinop – MT.....	47
Figura 11: Imagem satélite do Terreno para o Projeto de <i>Coliving</i> como moradia universitária.....	48
Figura 12: Especificação topográfica do terreno.....	49
Figura 13: Disposição em km da distância do terreno até faculdades existentes no município.....	50
Figura 14: Temperaturas máximas e mínimas médias na cidade de Sinop-MT.....	51
Figura 15: Estudo solar do terreno.....	51
Figura 16: Estudo dos ventos do terreno.....	52
Figura 17: Hospital de Taguatinga.....	54
Figura 18: Fluxograma Pavimento Térreo.....	58
Figura 19: Fluxograma Primeiro Pavimento.....	59
Figura 20: Fluxograma Segundo ao Quarto Pavimento.....	60
Figura 21: Setorização Pavimento Térreo.....	61
Figura 22: Setorização Primeiro Pavimento.....	61
Figura 23: Setorização Segundo Pavimento.....	62
Figura 24: Setorização Terceiro Pavimento	62
Figura 25: Setorização Quarto Pavimento.....	63
Figura 26: Colmeia e abelhas.....	63
Figura 27: Sustentabilidade aplicada ao projeto de <i>Coliving</i>	64
Figura 28: Planta de Implantação.....	67
Figura 29: Planta de Layout e Planta Pavimento Térreo.....	68

Figura 30: Planta de Layout e Planta Baixa Primeiro Pavimento.....	68
Figura 31: Planta de Layout e Planta Baixa Segundo Pavimento.....	69
Figura 32: Planta de Layout e Planta Baixa Terceiro Pavimento.....	69
Figura 33: Planta de Layout e Planta Baixa Quarto Pavimento.....	70
Figura 34: Planta de Cobertura e Detalhamento Guarita, Casa de Gás, Armazenamento de Lixo e Portaria.....	71
Figura 35: Corte AA, BB e CC.....	71
Figura 36: Elevações.....	72
Figura 37: Modelo 01 - Tipo Solteiro.....	72
Figura 38: Modelo 02 – Tipo Solteiro/ Casal.....	73
Figura 39: Modelo 03 - Tipo Solteiro/ Casal.....	73
Figura 40: Modelo 04 - Tipo Casal.....	74
Figura 41: Modelo 05 - Tipo Casal.....	74
Figura 42: Modelo 06 - Tipo Casal.....	75
Figura 43: Modelo 07 - Tipo Solteiro.....	75
Figura 44: Modelo 08 - Tipo Casal.....	76
Figura 45: Modelo 09 - Tipo Solteiro.....	76
Figura 46: Modelo 10 - Tipo Solteiro/ Casal.....	77
Figura 47: Modelo 11 - Tipo Solteiro/ Casal.....	77
Figura 48: Modelo 12 - Tipo Duplo.....	78
Figura 49: Modelo 13 - Tipo Duplo.....	78
Figura 50: Modelo 14 - Tipo Solteiro/ Casal.....	79
Figura 51: Modelo 15 - Tipo Solteiro.....	79
Figura 52: Projeto Quiosque Gourmet.....	80
Figura 53: Entrada e/ou portaria do <i>Coliving</i>	80
Figura 54: Estacionamento moradores e visitantes.....	81
Figura 55: Portaria e estacionamento funcionários.....	82
Figura 56: Fachadas principais em perspectiva.....	82
Figura 57: Fachada Frontal.....	83
Figura 58: Fachada Lateral.....	83
Figura 59: Quarto e copa apartamentos.....	84
Figura 60: Copa e quarto apartamentos.....	84
Figura 61: Quarto apartamentos.....	85
Figura 62: Painel divisor apartamentos.....	85

Figura 63: Closet apartamentos.....	86
Figura 64: Banheiro apartamentos.....	86
Figura 65: Varanda apartamentos.....	87
Figura 66: Área de serviço apartamentos.....	87
Figura 67: Sala de estudos perspectiva 01.....	88
Figura 68: Sala de estudos perspectiva 02.....	88
Figura 69: Varanda sala de estudos.....	89
Figura 70: Cozinha/ Sala de convivência.....	89
Figura 71: Cozinha.....	90
Figura 72: Sala de convivência.....	90
Figura 73: Lavanderia perspectiva 01.....	91
Figura 74: Lavanderia armários e máquinas.....	91
Figura 75: Lavanderia área de espera.....	92
Figura 76: Sala de jogos perspectiva 01.....	92
Figura 77: Sala de jogos perspectiva 02.....	93
Figura 78: Sala de cinema perspectiva 01.....	93
Figura 79: Sala de cinema perspectiva 02.....	94
Figura 80: Academia.....	94
Figura 81: Quiosque gourmet e quadra de areia.....	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Vantagens do <i>Coliving</i>	25
Tabela 2: Elementos básicos de uma análise de contato.....	27
Tabela 3: Componentes de encadeamento dos tipos de contato.....	28
Tabela 4: Setor Administrativo.....	55
Tabela 5: Setor público.....	55
Tabela 6: Setor Comum.....	56
Tabela 7: Setor Privativo.....	56

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Justificativa	17
1.2. Problematização	17
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos.....	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. Os atuais modos de viver e habitar	19
2.1.1. A geração do compartilhamento.....	20
2.2. A transformação do espaço compartilhado na pandemia do Covid-19	21
2.2.1 O isolamento social causado pela tecnologia virtual.....	22
2.3. Coliving	23
2.3.1 Contexto histórico e sua aplicabilidade	23
2.3.2. Diferenças entre Repúblicas Estudantis e <i>Coliving</i>	24
2.3.3. Economia colaborativa	25
2.3.4. Senso de comunidade	27
2.4. Surgimento das moradias universitárias no Brasil	29
2.5. Moradias universitárias no Mato Grosso	30
2.5.1 Moradias universitárias no município de Sinop-MT.....	31
3. ESTUDO DE CASO	33
3.1. The Collective's Old Oak - Londres	33
3.2. Uliving Student Housing – São Paulo	35
3.3. Casa de Gente Feliz – Mato Grosso	37
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	39
4.1. Técnicas de Coleta e Análise de Dados	39
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	41
6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO	47
6.1. A cidade	47
6.2. Terreno e seu entorno	48
6.3. Estudo Solar	50
6.4. Estudo dos Ventos	52
6.5. Corrente Arquitetônica	52
6.5.1. Arquiteto Correlato: João Filgueiras Lima.....	53

6.6. Programa de necessidades	55
6.7. Fluxograma	57
6.8. Setorização	60
6.9. Partido	63
6.10. Sustentabilidade.....	64
6.10.1. Irrigação Automatizada	64
6.10.2. Cisterna.....	65
6.10.3. Energia Solar	65
6.11. Projeto Arquitetônico.....	66
6.11.1. Planta de Implantação.....	66
6.11.2. Planta de Layout e Planta Baixa.....	67
6.11.3. Planta de Cobertura	70
6.11.4. Cortes e Elevações.....	71
6.11.5. Especificações	72
6.11.6. Imagens da proposta de <i>Coliving</i>	80
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE	107

1. INTRODUÇÃO

O aumento de vagas para cursos superiores em universidades públicas e a contratação de pessoas com formação universitária, faz com que muitos estudantes busquem o ensino superior. No entanto, nem todos podem ir para a faculdade em sua cidade natal. A maioria dos universitários acabam saindo de casa para estudar em grandes instituições, buscando desenvolvimento, cursos de prestígio e ensino superior (GOETTEMS, 2012).

A moradia estudantil é um importante apoio para estudantes de todas as áreas. Além de proporcionarem espaços de dormitório e higiene pessoal, também devem servir para uma interação social efetiva e ter estrutura para atividades extracurriculares. Está vinculado a espaços relacionadas à vida das pessoas e suas visões sociais, políticas, econômicas, históricas e ideológicas (GOETTEMS, 2012; BARROS, 2017).

A história da residência universitária no Brasil é marcada pela trajetória de luta estudantil e de mobilização política, pois, como ambiente coletivo e equipamento público, sempre alimentou a chama social e política dos jovens, servindo como núcleo de diversos movimentos estudantis, na qual foi contra o governo, principalmente durante a ditadura militar (SILVA e ZIRMERMANN, 2017).

As habitações mínimas refletiam o desejo dos arquitetos modernos de resolver todos os problemas da sociedade pós-guerra mundial, um dos quais era a falta de moradia, e queriam atender às necessidades dos usuários, incluindo em seus projetos as pequenas dimensões e o conforto natural, edifícios também tinham áreas comuns que atendiam às necessidades dos proprietários (FARIAS *et al.*, 2018).

O *coliving* é um modo de vida baseado em princípios sociais, com os benefícios da cooperação entre as pessoas, criando a convivência e, portanto, a integração de gerações, além de buscar solucionar problemas sociais atuais, como a mobilidade. Outros tipos de habitação compartilhada são semelhantes à coabitação em muitos aspectos, como repúblicas, ecovilas e coabitações (SILVA; SCHWANZS, 2019).

Assim, a presente pesquisa tem como intuito unir interesses determinados pela arquitetura universitária, na qual possa satisfazer as relevâncias e as necessidades do indivíduo para a elaboração de um projeto arquitetônico de *Coliving* destinado aos universitários do município de Sinop – MT.

1.1. Justificativa

A arquitetura tem como fundamento promover bem-estar do usuário. Os ambientes planejados são responsáveis pelas relações que ali possam acontecer, qualificando o projeto como um palco de teatro na qual os atores fazem com que a peça aconteça através do seu próprio enredo, permitindo assim criar vários cenários e rumos imagináveis (COELHO, 2019).

O conceito de *coliving* no Brasil, está sendo incentivado pela arquiteta Lilian Lubochinski, a fundadora da *Cohousing*² Brasil, na qual consiste em consultorias projetuais da área. Focando nos projetos, criando espaços de *coliving* seguindo a tendência que existe no Canadá e nos Estados Unidos. Visando atender o público jovem, e proporcionando ambientes de convivência acessíveis que satisfaçam suas necessidades. As bases de *coliving* se assemelham as ideias de reaproveitamento e de consumo consciente designando cultura econômica colaborativa semelhante a tendência mundial na qual valoriza os aspectos sustentáveis. Então, dentre as inúmeras pautas sobre a moradia estudantil, as políticas de assistência para permanência estudantil buscam meios arquitetônicos para o bem-estar dos mesmos (ALVES, 2019).

Assim, conforme este contexto, a justificativa dessa pesquisa tende a expor a importância em adquirir conhecimento sobre o papel de um arquiteto perante o *Coliving* como uma proposta habitacional universitária em Sinop - MT.

1.2. Problematização

Conforme os programas sociais, como também as políticas implementadas no Brasil no decorrer dos últimos anos, ocorrerá um processo de expansão das universidades brasileiras, acarretando assim, o acesso ao ensino superior, sobretudo aos mais populares. Logo, diante de tais transformações, os avanços em volta das políticas assistências poderão garantir a permanência do acadêmico durante o seu período de graduação reduzindo a ausência universitária (SILVA; ZIRMERMANN, 2017).

Na situação atual das universidades brasileiras, a moradia estudantil é um problema muito importante, haja vista o crescimento desordenado da escassez de vagas e a distribuição e

² *Cohousing*: Conceito de moradia compartilhada na qual incentiva profundamente a relação entre os integrantes da comunidade, visando modelo de vida sustentável.

distorção no uso de instrumentos para garantir a permanência do aluno, o que tem se mostrado ineficaz como solução aos problemas. Diante de anos de opressão e desmotivação, é preciso retomar o debate e dar ideias sobre o poder da moradia estudantil e seu protagonismo na vida universitária, e sua natureza política, como lugar de encontro e união da juventude (JUNIR, 2015).

Com o surgimento do *Coliving* na Dinamarca em 1970, sendo um projeto designado a moradia compartilhada, tem como principal fundamento a construção de casas para que ocorra a habitação de pessoas na mesma residência, sendo então compartilhadas suas experiências e projetos, entretanto não existe interesse em adquirir o imóvel. Os moradores que utilizam esse tipo de espaço compartilhado, além de possuírem uma localização privilegiada, podem pagar além do aluguel, apenas um valor para o condomínio, TV por assinatura, internet, luz, água, gás (RUANE, 2021).

Por este motivo, o presente trabalho tem como propósito responder à questão: Qual a importância do *Coliving* como proposta habitacional universitária em Sinop - MT?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar uma pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico referente a *Coliving* como proposta habitacional universitária em Sinop - MT.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Explanar o conceito de *Coliving*;
- ✓ Apresentar a história das moradias universitárias;
- ✓ Explorar a importância da habitação coletiva economicamente;
- ✓ Expor o senso de comunidade dos acadêmicos;
- ✓ Apresentar as transformações do espaço compartilhado devido a pandemia do COVID-19;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a origem de um espaço efêmero, o coligindo reflete as mudanças sociais e econômicas que mudam a sociedade e seu modo de vida. A recente transformação dos prédios de apartamentos mostra a coexistência contemporânea, e o contexto é especialmente levado em consideração quando se discute como a economia compartilhada está redefinindo os espaços físicos contemporâneos como parte essencial da indústria de serviços de vida (OLIVEIRA, 2019).

2.1. Os atuais modos de viver e habitar

Cada indivíduo, cada sociedade, precisa de um espaço de vida limpo e adequado, seja na separação da intimidade pessoal, seja nas atividades políticas, produtivas e sociais caracterizadas pela interdependência com diversos grupos e instituições. A chamada Revolução Industrial foi o culminar de um processo que finalmente levou à reativação do mercado, à redefinição dos espaços urbanos e à concentração de pessoas dedicadas às atividades laborais, reduzindo a construção de cidades e unidades modernas (VALENÇA, 2014).

Para atender às necessidades do mercado puro. O grau de especialização necessário para o sucesso global da Revolução Industrial deu origem a um grupo de profissionais que se esforçam para definir espaços públicos e pessoais envolvendo os usuários de suas comunidades e as pessoas a ela associadas. Esses espaços são veículos intrinsecamente positivos para os moradores comuns (FUJITA, 2018).

No Brasil, há atualmente uma variedade de dormitórios estudantis, que são administrados por instituições públicas ou privadas e também iniciados por empresas privadas. As regras de convivência e os critérios de seleção dos estudantes variam de acordo com o tipo de acomodação e a unidade de internato. A habitação estudantil constitui habitação coletiva e o público-alvo é constituído principalmente por acadêmicos de instituições públicas e privadas. Este modelo de moradia estudantil aumenta os benefícios pessoais, acadêmicos e sociais dos

alunos. Desta forma, facilita a socialização entre os alunos e oferece um espaço dedicado às atividades profissionais e sociais (GARRIDO, 2012).

A palavra casa refere-se ao conceito de estrutura física. Estrutura física em vista de paredes e tetos. A moradia, entretanto, representa o desempenho das funções humanas, ato de morar. Finalmente, a palavra habitação remete a um uso mais dinâmico de habitação; para indicar o verbo habitar. Esses três conceitos são complementares e referem-se à necessidade básica das pessoas de serem acolhidas para realizar um conjunto de atividades que diferem de acordo com cada cultura e contexto socioambiental ao qual se adaptam (SENCE, 2011).

A habitação compartilhada, quando proferida, pensa-se em *colivings*. Logo, *coliving* se apresenta como “o novo modo de morar” tanto pelos desenvolvedores e arquitetos desses edifícios, bem como pessoas comuns e profissionais da mídia. O novo modo de morar é, na verdade, um antigo modo de vida mercantil e um projeto de *coliving*, ou seja, nem a causa original da coabitação nem a cultura da alienação urbana, mas sim uma proposta de extensão desta (FUJITA, 2018).

Embora a convivência não seja uma inovação única no espaço, mas seu potencial a ser explorado para facilitar a perfeita transformação do ambiente existente. Uma das suas principais vantagens reside na cooperação, assistência e familiaridade entre vizinhos. Isso pode levar a coisas como coexistência intergeracional (redução da solidão em idosos, jovens e até crianças), assumir pequenos empregos, remunerados ou não (cuidar de parentes ou animais, pequenos reparos e serviços) e, finalmente, fortalecer a comunidade e as prioridades. Interesses comuns, não individuais (TUMMERS, 2017).

Outra questão importante relacionada aos direitos de propriedade. Claro, que também, existe uma simbiose por meio da compra, mas uma tendência mais forte é interpretar a habitação como um serviço, o que implica um modelo econômico que mistura elementos de arrendamento e alojamento. A hipótese é que conseguir uma casa não é apenas mais barato, mas também mais flexível. No Brasil, impulsionado pela ditadura, ainda existe uma forte cultura de valorização da “pátria”. Mas, diante da globalização, não estamos imunes às mudanças de valores de uma nova geração, e a discussão do modelo de convivência começou em nível local (VALENÇA, 2014).

2.1.1. A geração do compartilhamento

Analisando as insurgências provocadas pelos múltiplos modos dos estilos de vida contemporâneos, com o núcleo bastante diverso - familiar ou não -, torna-se necessário a investi-

gação para o aconselhamento e experiência arquitetônica na perspectiva de uma economia compartilhada. Os espaços compartilhados estão presentes na arquitetura há muito tempo, assemelham-se a habitações medievais, e os grupos que compõem os habitantes da casa não são apenas o núcleo familiar, mas também os dos criados, serviçais, familiares externos etc. A divisão dos setores não era muito específica, quando os espaços aceitavam muitas funções e atividades como comer, trabalhar, dormir, etc (MOTA, 2019).

Talvez, a forma de vida planejada mais conhecida hoje seja a moradia ou moradia estudantil: moradia para estudantes durante seus estudos. Embora a coabitação seja frequentemente associada à habitação de jovens e estudantes, também existem formas de habitação que incluem famílias e pessoas de diferentes idades, como comunidades habitacionais e cooperativas habitacionais. Embora essas casas sejam cada vez mais populares hoje, elas não devem ser consideradas uma nova forma de moradia, já que os pioneiros da vida pública surgiram no final dos anos sessenta (PEREYRA, 2019).

De fato, nesta época nasceu o termo "sociedade" como é conhecida hoje. Segundo Ahn (2019), um artigo de 1967 do jornalista dinamarquês Bordiel Graae argumentava que as atividades de cuidado familiar deveriam ser compartilhadas. A partilha de espaço entre diferentes indivíduos dentro da mesma residência está muitas vezes associada à "República" e, portanto, a um alojamento partilhado entre estudantes ou jovens. Nos últimos anos, no entanto, a localização expandiu-se para incluir outros grupos-alvo.

2.2. A transformação do espaço compartilhado na pandemia do Covid-19

A recente pandemia de coronavírus, que aflige o mundo desde 2020, com destaque no Brasil, tem incentivado a reflexão sobre hábitos, padrões de uso e experiências em todos os segmentos de atividade – no trabalho, no uso de estabelecimentos comerciais, em usos novos e intensivos, habitação, saúde, estética, tempo livre. Assim, em uma situação inesperada, a necessidade de adaptação à vida cotidiana é subitamente reconhecida (DANTAS, 2020).

Isso cria um cenário onde a vida da cidade é forçosamente substituída pelo cotidiano em um apartamento, quando a expressão "ficar em casa" é falada, escrita e desenhada de todas as formas, levando a população a restrições e a conviver com situações improvisadas, arranjos inadequados, para o desempenho de várias tarefas que começaram a se desenvolver em um ambiente familiar. Nesse contexto, a superlotação habitacional no Brasil, com casos repetidos de mais de três pessoas por dormitório, tornando extremamente difícil reduzir a concentração de pessoas contra as regras do Código de Habitação, instituições públicas de saúde (OLIVEIRA; GUDINA, 2020).

Em muitos casos, a ordem de ficar em casa promove a urbanização doméstica e não cumpre o distanciamento social exigido pelas autoridades de saúde de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por outro lado, as desvantagens da moradia popular são cada vez mais evidentes e atualmente reforçadas por regras duras, estranhas e inusitadas, embora sejam mencionadas há décadas em pesquisas, estudos e avaliações publicadas na literatura profissional (SOUZA, 2021).

Brandão (2011) aponta que as estimativas de pós-ocupação dos projetos habitacionais costumam mostrar insatisfação com a casa quanto à inadequação do tamanho e da área. Esses problemas de projeto dimensionais se refletiram na redução gradual do tamanho dos quartos daqueles que saíram da habitação social e se estabeleceram em habitações de classe média, opondo os argumentos de pesquisadores e especialistas entre si e confrontando o poder do mercado imobiliário, que objetiva de aproveitar ao máximo cada metro quadrado de um edifício residencial.

Autoridades e cientistas estão procurando caminhos e respostas para problemas que duram décadas ou séculos, mas que exigem soluções urgentes agora. Por outro lado, procura-se recolher e avaliar situações nocivas, problemáticas, nichos de mercado, onde a incerteza do ambiente entra em conflito com as vantagens da higiene, saúde e conforto. As "casas" da secção de habitação representam alojamento para milhares de estudantes, para os quais parece mais importante permanecer na instituição durante os anos em que reforçam a sua formação (DANTAS, 2020).

2.2.1 O isolamento social causado pela tecnologia virtual

Inesperadamente, todos tiveram que se adaptar ao isolamento social. Diante do novo contexto, o desafio de se reinventar foi a solução, levando em consideração os perfis e circunstâncias dos pacientes e o meio social em que se vivem. Atualmente, ferramentas tecnológicas que antes pareciam inacessíveis no cotidiano podem ser o único meio de interação entre terapeutas e a maioria dos pacientes (SILVA, 2013).

O conceito do termo tecnologia é descrito de forma complexa, pois pode ser descrito de várias maneiras e tem um significado bastante amplo dependendo do seu ramo de atividade. A tecnologia pode ser definida como “o conjunto de conhecimentos, ferramentas e técnicas derivadas da ciência e da experiência prática para desenvolver, projetar, produzir e utilizar produtos, processos, sistemas e serviços” (TING *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o conceito de tecnologia compreende distintas áreas da vida social, possuindo diversas funções, entretanto, no geral, a tecnologia possa ser descrita por possuir apenas

três componentes básicos, sendo elas: a pesquisa, o desenvolvimento e a mudança, na qual podem ser aplicações em tecnologia de processos, materiais, produtos, serviços, informação, comunicação e gestão (CAVALCANTI, 2020).

2.3. Coliving

2.3.1 Contexto histórico e sua aplicabilidade

Em um contexto mais recente, no início dos anos 2000, surgiram comportamentos de convivência associados a novos fenômenos sociais e econômicos. No contexto de um mundo globalizado, interconectado e digital, as dinâmicas de viver, trabalhar e socializar mudaram devido ao surgimento de novas tecnologias de comunicação, novos comportamentos, conceitos e necessidades habitacionais (BERGAN; MURRAY; POWER, 2020).

De acordo com Tummers (2017), a primeira parte da palavra em uma separação de sílabas “Co”, é um prefixo que vem da preposição latina cum e significa “com”, expressa simultaneidade ou conjunto, é uma abreviação para coisas ou pessoas que possam estar em um mesmo lugar ou “unidas” de alguma forma. A segunda parte da palavra “Living”, vem da língua inglesa e em sua tradução significa morar, moradia. A união de ambas, resulta em uma comoradia, que nada mais é, que o compartilhamento de habitação ou residência por pessoas que não são necessariamente do mesmo meio familiar, mas que agem como uma grande família colaborativa, que divide a maior parte dos espaços, dos suprimentos, dos equipamentos e despesas.

Divergente também das conhecidas repúblicas, a partição entre os inquilinos do *coliving* vai além das contas, os moradores estão intencionalmente juntos para desenvolverem ideias, projetos e experiências em conjunto. A natureza da participação na construção deste modelo não se reflete apenas na formação dos espaços durante o projeto ou nas finalidades econômicas e sustentáveis dele decorrentes, mas também na gestão de um todo, no cotidiano das pessoas que ali se encontram e na troca de experiências e conexões que tudo isso proporcionaria (SILVA, 2018).

Primeiro, do ponto de vista na área das ciências biomédicas, o termo *coliving* pode se referir à coexistência de organismos e microrganismos em um local e ambiente específicos. De outro ponto de vista, especialmente nas ciências sociais, na urbanização e no design, o conceito de coloração pode ser vinculado à interação das pessoas em espaços preparados para a convivência (PEPPER; MANJI, 2019).

Os espaços comuns apresentam múltiplas diferenças na disposição espacial, tamanhos, tipos de construção, tempos de habitação, formas de gestão, procedimentos de entrada e intenções (OSBORNE, 2018). Compreender essa heterogeneidade permite compreender comunidades coexistentes a partir de diferentes perspectivas sociais e organizacionais e relacioná-las com características espaciais e estratégias de projeto (JUNIR, 2015).

A coabitação pode ocorrer em um apartamento, casa ou prédio público. Com base no caso prático de Osborne (2018), podem ser identificadas diferentes formas de compor espaços públicos e privados em convivência.

Em termos de espaço pessoal, observa-se uma ampla gama de possibilidades. As unidades privativas variam de suítes completas com banheiros privativos, armazenamento, quartos e apartamentos compartilhados. Oliveira (2019) também revelou as diferentes configurações de espaços compartilhados e privados. O mesmo explica que algumas empresas optam por diferentes estratégias para estabelecer conexões entre seus moradores.

2.3.2. Diferenças entre Repúblicas Estudantis e *Coliving*

No Brasil, a história das residências estudantis teve início em Ouro Preto, Minas Gerais, pela necessidade de um espaço para alunos e professores de outras cidades que possuíam interesse em estudar ou ensinar na instituição. As primeiras instituições de ensino superior a ofertarem moradia foram a Escola de Farmácia, fundada em 1839, e a Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876. A constituição de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art 1º em que abrange processos que desenvolvem em meio familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino, movimentos sociais, organizações civis e manifestações culturais, foram dois eventos significativos para educação brasileiras nas décadas de 80 e 90 (GARRIDO, 2012).

Deste modo, à proporção em que as mudanças estavam ocorrendo no Brasil, o governo federal passa a aplicar políticas públicas que visam incentivar o acesso dos estudantes à educação superior. Em razão das iniciativas desenvolvidas pelo Governo Federal direcionada ao ingresso no ensino superior, houve um crescimento no número dos estudantes de diferentes regiões do país, ocasionando a demanda da criação de uma infraestrutura que atenda as necessidades dos estudantes, além de promover um suporte a habitações estudantis (MOURA, 2022).

A república estudantil consiste em vários alunos que compartilham a mesma casa ou apartamento, onde os quartos podem ou não ser individuais, mas o restante do espaço é compartilhado. O aluguel é pago diretamente ao proprietário e a propriedade nem sempre é mobiliada. Já o *coliving*, os aluguéis são fixos e pagos diretamente à empresa. Além de não se destinar

apenas a universitários, a principal diferença está nos serviços complementares (GARRIDO, 2012).

2.3.3. Economia colaborativa

Hoje temos mais de 7 bilhões de pessoas vivendo neste planeta. Mas essa população não é mais considerada uma preocupação prioritária para a continuidade da vida na Terra. Esse número é, claro, importante, mas não é decisivo, pois Thomas Malthus afirmou em 1798 que muitas pessoas sofrerão com a falta de alimentos em um futuro próximo (MONTANER E MARTORELL, 2015).

Joel E. Cohn, em *“The Number of People Who Can Feed the Land”*, afirma que a "capacidade de suporte" da terra depende do nível de consumo e do tipo de uso de seus recursos pela população, e segundo o demógrafo Roberto Luís do Carmo (Unicamp), passou-se dos limites. O consumo excessivo é produto da Revolução Industrial, e as relações se desenvolvem de forma desequilibrada e desigual, anunciando um futuro insustentável para o planeta (TUMMERS, 2016).

Padrões de habitat ineficientes e as funções adjacentes da vida nos centros urbanos estão acelerando a erosão dos ecossistemas: "Se as cidades alteram o equilíbrio ecológico do planeta, nosso comportamento econômico e social é a principal causa de seu desenvolvimento, levando a desequilíbrios ecológicos". Nesse cenário, surgiram vários modelos de negócios construídos em torno da ideia de compartilhar, trocar ou emprestar. "A crescente necessidade de produção e consumo sustentável nos negócios e na sociedade tem contribuído para a contínua difusão desses modelos" (Tabela 1) (SILVEIRA, PETRINI e SANTOS, 2016, p. 299).

Tabela 1 - Vantagens do *Coliving*

DIMENSÃO	VANTAGENS
SOCIAL	Entreajuda diárias, relações de vizinhança, compartilhamento de atividades/espços, cuidado de vulneráveis, mistura intergeracional/social etc.;
ECONÔMICO	Acesso a moradia com qualidade e custo baixo, com menos intermediários, sobretudo divisão comunitária de custos e economias etc.;
AMBIENTAL	Solução ecológica, mutualização de equipamento e espaço, densificação de moradias, eco construção etc.;
ARQUITETÔNICO	Apropriada utilização aos usuários, projeto de participação, inovação arquitetônica, renovação de moradia multifamiliar etc.;
POLÍTICO	Gestões democráticas, participações cidadãs nas produções de cidades e territórios, aberturas de moradias em bairros ou entrenós, etc.

Fonte: Adaptado de Labit e Bresson (2017).

Ao contrário do consumo tradicional, neste modelo econômico lida-se com o consumo consciente e sustentável, onde o sistema socioeconômico depende principalmente do compartilhamento de recursos humanos e materiais, incluindo a criação, produção, comércio e distribuição de bens e serviços de consumidores e instituições (SILVEIRA, PETRINI e SANTOS, 2016, p.300), tendo a tecnologia como ferramenta fundamental. Tudo isso tem implicações para novas interações sociais decorrentes principalmente das mudanças tecnológicas trazidas pelo desenvolvimento da Internet e dos aplicativos, possibilitando que usuários que não se conhecem se conectem e compartilhem experiências de maneiras que antes não eram possíveis.

De acordo com o estudo "*Latin American Millennials*" de Anthony Gutierrez Ruby, os nascidos entre 1981 e 1997 entre 20 e 35 anos constituem a primeira geração de "nativos digitais", representando cerca de 30% da população da 'América Latina' (LATIN AMERICAN MILLENNIALS, 2016). Segundo o SEBRAE (2017), essa geração é a faixa etária mais representada no mercado norte-americano e representa 44% da população economicamente ativa no Brasil desde 2006.

Esse cenário também inclui o conceito de economia compartilhada, onde os serviços não são meros modelos de propriedade, como se reflete nos expositores de grande sucesso de diferentes partes do mundo, como Uber, Netflix e Airbnb, que nascem das necessidades desta geração. Doravante, a 'posse' e a 'acumulação' tão importantes para a geração anterior foram substituídas pela nova experiência de 'ser' e 'viver' (DINIZ, 2019).

Essa nova forma de pensar levou ao surgimento do *coworking*³, em que um grande ambiente de trabalho compartilhado atende às necessidades de grande parte dos profissionais liberais contemporâneos, diminuindo os custos e agregando pessoas com objetivos comuns. Foi só uma questão de tempo para que isto se estendesse à moradia, tornando-a mais central e com grande possibilidade de agregar pessoas por afinidades (CARNEIRO; CARNEIRO, 2017).

Assim, o *coliving* surge para atender esta e outras necessidades desta geração, que representa um significativo nicho de mercado e que não estava, ao menos no caso brasileiro, recebendo a devida atenção do mercado imobiliário. A convivência é resultado da combinação de vários fatores que ocorreram recentemente no mundo, entre eles a crise habitacional. O surgimento da economia colaborativa como resultado da demanda do milênio é outro fator que contribui para o seu surgimento (SILVA; ZIRMERMANN, 2017).

³ Coworking: Compartilhamento de espaço otimizado para recursos empreendedores de empresas de pequeno porte.

2.3.4. Senso de comunidade

O contato humano pode ser entendido em termos dos elementos básicos do comportamento social, a saber: contato corporal, proximidade, orientação, gestos, expressões faciais, aspectos verbais e não verbais da fala e movimentos oculares. Tais elementos possibilitam desenvolver análises de contatos interpessoais (MOURA, 2022).

Além disso, de acordo com Azarian (2010), esta análise do contato humano pode ser feita em seus elementos básicos considerando três dimensões assim definidas, conforme a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Elementos básicos de uma análise de contato

1	A dimensão estrutural representa configurações de contato como frequência, tempo (temporalidade) e número de pessoas, incluindo aspectos. como primeiro toque ou repetição, bem como contatos rápidos ou longos;
2	A dimensão relacional representa a natureza do contato como função, proximidade e forma, ou seja, expressa aspectos relacionados à classificação da intenção de contato, como negócios, troca de experiências gerais ou mesmo busca de proximidade (variantes afetivas, por exemplo, laços familiares, amizade, romance, etc.);
3	A dimensão cognitiva representa aspectos de compartilhamento de representações e significados, o que mostra, por exemplo, o grau de afinidade entre as pessoas (alto abaixo) durante o contato.

Fonte: Moura (2022) e Azarian (2010).

Ao abordar o contato humano, além dos principais elementos e dimensões já delineados, vale destacar o fluxo encadeado de formas de contato humano a partir das perspectivas combinadas de fatores sociológicos. Nessa perspectiva, ocorre a busca da compreensão em como as formas de comunicação humana se relacionam com a complexidade. Logo, os componentes desta conexão formam um fluxo sequencial de contatos (LEARY 2010) e, que podem ser descritos conforme a tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Componentes de encadeamento dos tipos de contato

FORMAS DE CONTATO COMBINADAS COM FATORES SOCIOLÓGICOS	
A	O Comportamento Instintivo é a mais básica forma de contato, na qual representa uma reação por instinto (inato dos seres vivos). Esta expressão física ou ato de virar a cabeça para olhar em direção a um som ou movimento percebido;
B	A Ação Social (ou comportamento social) concebe ações com sentido e finalidade dirigidos (direta ou indiretamente) a outra pessoa, buscando a reação de outro agente;
C	O Contato Social é o encadeamento de duas ou mais ações sociais, como o cumprimentar alguém e ser conseqüentemente respondido, sendo que o contato pode ser o início de uma interação social ou de uma relação social;
D	A Interação Social indica o contato que provoque a mudança de comportamento no indivíduo envolvido, com baixa frequência, uma vez que interações repetidas tendem a ser uma relação social;
E	E por fim a Relação Social, na qual se refere a algum tipo de vínculo (família, amizade, romance etc.) de longo prazo, sendo que pode ser desenvolvida a partir tanto de contatos sociais quanto de interações sociais.

Fonte: Adaptação de Green (2017).

A presença de um elemento no fluxo da história humana não leva necessariamente à próxima etapa, entretanto é necessário que o componente anterior esteja presente, o que leva à transição do processo (MOURA, 2022).

No fluxo do contato humano, é oportuno tratar de três termos diferentes, por vezes equivocadamente usados como sinônimos, sendo a interação social na qual refere-se a cada termo alternadamente, como ações entre duas ou mais pessoas, durante as quais são trocadas informações, o que leva a uma mudança no comportamento dos indivíduos envolvidos como resultado de sua comunicação (GREEN, 2017).

A interação é chamada de social não apenas porque produz sentido, mas porque ocorre em um ambiente que influencia mutuamente o comportamento de todos. Um relacionamento social é aquele em que duas ou mais pessoas desenvolvem um vínculo por um longo período

de tempo, o que inclui relacionamentos como amizade, casamento, trabalho, relacionamentos pessoais e até mesmo a hostilidade constante (MOURA, 2022).

Já a participação social é um termo que se refere à participação de indivíduos em atividades em grupo (objetivos do grupo) e, de forma complementar, participação cidadã refere-se à filiação e participação voluntária em organizações da sociedade civil ou atividades políticas. Assim, há uma diferença entre a participação social orientada para a atividade e a interação social orientada para o indivíduo (GARRIDO, 2012).

De acordo com Prohaska, Anderson e Binstock (2012), os principais elementos do engajamento social incluem atividade (fazer algo), ausência de coerção (nenhuma força externa forçando os indivíduos a participar de uma atividade) e troca social (atividade), inclui dar ou receber algo dos outros e interação, pelo menos duas pessoas devem estar envolvidas nesta atividade. Para se encaixar bem, os moradores estabelecem regras para conseguir uma casa confortável. Eles também identificam organizações no local, como zeladoria, limpeza, mercearia em geral e departamentos de contas a pagar.

2.4. Surgimento das moradias universitárias no Brasil

Com o desenvolvimento das universidades, surgiram as residências estudantis. Estas iniciaram por meio dos primeiros locais de estudo, um pouco afastados da cidade e onde eram aceitos alunos e professores de outras regiões. Para acomodá-los, pequenos conjuntos residenciais foram criados dentro ou próximos ao próprio campus. No cenário brasileiro, não poderia ser diferente: embora o desenvolvimento das universidades seja voltado para o mercado de trabalho, foram criadas residências estudantis para jovens de diferentes regiões (DITTA, 2018).

Traçar a história da moradia estudantil é uma tarefa difícil, pois cada cultura desenvolveu estratégias específicas para ensinar e ajudar os alunos que precisam de moradia. A diversidade que evoluiu ao longo do tempo torna difícil definir claramente o conceito e as origens da habitação estudantil. Com uma variedade de opções de acomodação, como apartamentos, moradia estudantil ou pensão, o *National Student Housing Trust* (2011) define como 'qualquer lugar usado para moradia estudantil (MOURA, 2022).

O ensino superior nasceu na era clássica, no Ocidente, sobretudo na Grécia e em Roma. A faculdade, a primeira universidade da história, está localizada na Grécia e foi fundada pelo filósofo Platão em 387 a. C. Em 521 d.C., a educação era baseada na filosofia, matemática e ginástica. No entanto, mesmo sendo um espaço criado pela sabedoria, não há discussão sobre o conhecimento, apenas é passado de mestre para discípulo (SENCE, 2011).

No Brasil colonial, muitos jovens iam para o exterior para concluir os estudos, pois a educação oferecida no estado era apenas religiosa. No período 1850-1860, é possível assistir ao início do processo de construção de uma residência estudantil segundo a definição de hoje. Esse movimento teve origem em Ouro Preto durante o ciclo da mineração. A demanda por especialização no setor de mineração gerou a necessidade da criação de residências estudantis oriundas da escola mineira de Ouro Preto e a obrigatoriedade de proteção aos estudantes estrangeiros (BREEN; LEE, 2016).

Ao contrário do Brasil, os Estados Unidos oferecem acomodações para todos, não apenas para determinados grupos da população, incluindo professores, para melhorar dentro e fora da sala de aula. Essa relação entre alunos e professores também pode ser vista em exemplos como Oxford e Cambridge - ambas no Reino Unido - onde os professores são responsáveis pelo desenvolvimento intelectual de seus alunos e usam a comunicação como meio para influenciá-lo (DITTA, 2018).

Desde a constituição de 1946, todo sistema educacional tem a responsabilidade de fornecer serviços de apoio aos alunos que precisam deles para manter a eficiência de suas escolas. É neste cenário que surge um apartamento de estudantes, que tem como objetivo acolher estudantes de outros concelhos em dificuldades econômicas, que têm agora a oportunidade de obter um ensino superior. No entanto, essa parcela da população que hoje recebe moradia ainda é muito limitada no cenário nacional (MOURA, 2022).

A criação de todos os tipos de moradias estudantis está diretamente relacionada à criação de campus universitários, desde o final da Idade Média com edifícios, museus, campos esportivos e instalações externas que pertenciam à universidade como espaço comum, mas eram de livre acesso aos cidadãos. Inicialmente, nasceu a ideia de um campus com entrada e transporte gratuitos, permitindo a interação entre moradores e visitantes locais (DITTA, 2018).

Após o século XX, foi substituída pela ideia de cidade universitária, onde, por exemplo, a comunicação com a população local foi abandonada e muitas vezes isolada geograficamente do seu ambiente operacional. Uma mudança que retira o aspecto continental da universidade e a transforma em uma instituição espacial e socialmente limitada: a cidade não invade o campus e o campus não invade a cidade, tanto em questões físicas quanto em pessoas e intelectuais (BREEN; LEE, 2016).

2.5. Moradias universitárias no Mato Grosso

Sinop e as demais cidades da BR-163, como Sorriso e Lucas do Rio Verde, são cidades que nasceram durante a ocupação das terras amazônicas e ganharam a capacidade de reunir

poder público, com apoio de infraestruturas, empreiteiras e colonos que fazem o trabalho. Desde a sua ocupação em 1972, Sinop tem experimentado grande dinamismo econômico e afirma ser um centro regional. Uma de suas características únicas é o papel que as incorporadoras e o setor imobiliário privado têm desempenhado desde sua criação na formação dos espaços urbanos e de suas estruturas fundiárias (SIQUEIRA; NETO, 2014).

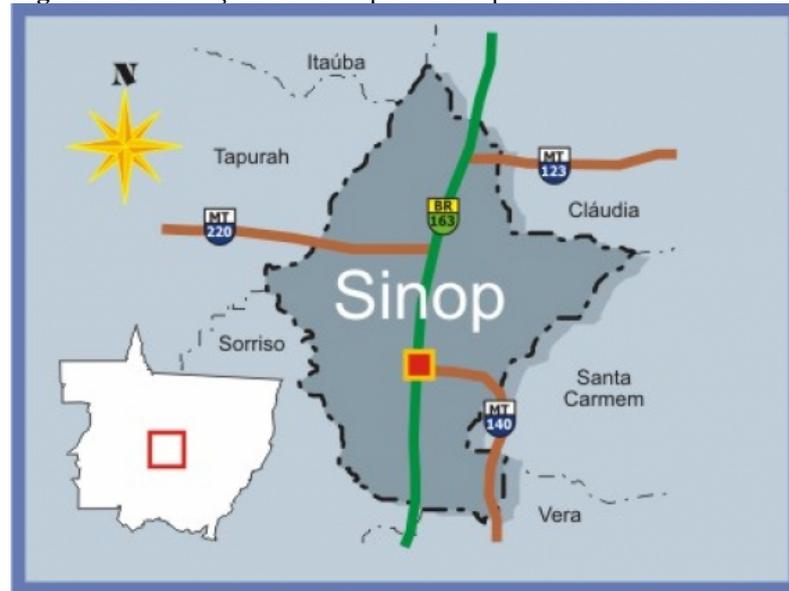
2.5.1 Moradias universitárias no município de Sinop-MT

A política de colonização de terras privadas no estado de Mato Grosso na Amazônia na década de 1970 permitiu a formação de muitos centros urbanos, sendo Sinop uma das cidades que ocuparam o espaço urbano do estado de Mato Grosso após o processo de colonização. Em alguns aspectos regionais, como o tamanho absoluto da população e os serviços prestados a outras cidades do Mato Grosso e outros estados como o sul do estado do Pará (CARLOS, 2011).

Sinop apresenta diversos equipamentos públicos e privados se caracterizando como um polo de educação de nível superior em Mato Grosso, sendo o único município mato-grossense que há duas universidades públicas: a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo que nem Cuiabá (capital), mesmo com reivindicação de populares, não possui um campus universitário estadual (UNEMAT), considerando também este um fato a se refletir sobre a atual distribuição do ensino superior em Mato Grosso (DAMO, 2017).

Sinop é a cidade mais populosa da região norte do estado de Mato Grosso com uma população de 113.099 habitantes segundo o censo do IBGE de 2010. O processo de sua formação está diretamente relacionado à política colonial especial do território mato-grossense na década de 1970, em que foram criados inúmeros projetos e planos estratégicos para a ocupação da bacia amazônica, com o objetivo de fortalecer a integração da região, em estudo - mencionar que alguns discursos são demograficamente "vazios" e facilitam a produção espacial capitalista (Figura 1) (MOURA, 2013).

Figura 1: Localização do município de Sinop MT



Fonte: Portal Mato Grosso (2022).

Hoje, as instituições de ensino podem ser vistas como tendo importantes funções sociais muito além das universidades, cujo papel geralmente enfatiza o que se entende como contribuições acadêmicas, filosóficas e culturais para atividades baseadas no ensino, na pesquisa e na extensão. Por meio destes espaços públicos ocorre à sobrevalorização dos espaços privados em detrimento dos primeiros, sendo o mercado imobiliário o principal impulsionador, mais dinâmico para as universidades urbanas estudadas, bem como os espaços e privilégios para festas e concertos, redes internacionais de fast food, entre outras coisas, aproveitam o enorme potencial dos estudantes universitários principalmente para instalar filiais nas cidades (SILVA, 2014).

3. ESTUDO DE CASO

3.1. The Collective's Old Oak - Londres

O alojamento compartilhado do *The Collective's Old Oak* em Londres, que tem 550 apartamentos privados dispostos linearmente em corredores. Para incentivar os encontros, cada andar tem uma cozinha comum e sala de estar que funcionam em conjunto com o espaço comum local. Essa forma de organização é uma estratégia que visa dispersar a população em geral, convivendo em pequenas comunidades. Dessa forma, é possível criar um senso de comunidade entre os moradores de uma mesma usina por meio de grupos menores, formados pela proximidade com a comunidade. Esses grupos podem ser formados de forma fragmentada, interagindo entre si nas áreas comuns dos edifícios localizados no térreo (Figura 2) (OSBORNE, 2018).

Figura 2: Fachada *The Collective's Old Oak* em Londres



Fonte: Farias *et al.*, (2018).

Os quartos têm entre 10-20 m² e existem apenas duas alternativas de acomodações, um com cozinha própria e outro sem (Figura 3). Apesar do tamanho, os quartos estão bem-organizados com banheiro privativo, pequenas camas de casal, televisores, roupeiro, mais um espaço de armazenamento adicional com mesa e cadeira para uma pessoa satisfazer as suas necessidades no seu próprio espaço, entretanto que não fiquem muito tempo isolado podendo compartilhar conhecimentos e experiências com outras pessoas em um ambiente social.

Figura 3: Quartos *The Collective's Old Oak* em Londres



Fonte: Archdaily (2017).

Outro ponto muito importante no projeto é a forma como o prédio é administrado. Londres tem parcerias com várias empresas que os hospedam em um espaço de convivência. Além disso, a administração do apartamento misto criou um banco de dados contendo as características dos moradores, que é atualizado conforme a chegada de novos hóspedes, desta forma, caso o morador necessite de algum serviço ou atendimento pertencente ao apartamento a extensão da casa características do outro morador, ambos se unem para que um possa ajudar o outro, o que acelera ainda mais o espírito de cooperação na convivência (ARCHDAILY, 2017).

Tal fusão com empresas também favorece a geração de empregos para os moradores do *Old Oak*, pois as instituições também têm acesso aos bancos de dados dos moradores e podem ser contatadas se necessário. A estadia mínima é de 18 semanas e a máxima é de 12 meses, pois desta forma os residentes não desenvolvem laços eternos com o local e mantém-se o ciclo correspondente à troca de novas experiências. Por fazer parte de uma rede com outros dois prédios de Londres com o mesmo conceito, o inquilino pode se mudar para um dos outros dois empreendimentos e continuar trocando experiências com pessoas diferentes (OSBORNE, 2018).

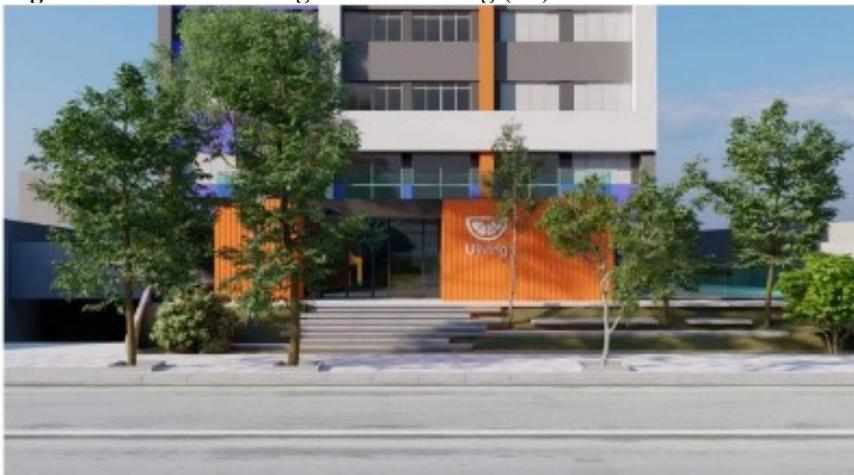
Outro ponto positivo é que todos os empreendimentos estão próximos ao Metrô de Londres e às estações de trem, facilitando o deslocamento de quem não mora no prédio, se

beneficiando desses espaços comuns que potencializam o encontro de diferentes pessoas e contribuem para a troca de experiências (ARCHDAILY, 2013).

3.2. Uliving Student Housing – São Paulo

Atualmente, a *Uliving Student Housing* (Figura 4) possui oito edifícios espalhados em diversas cidades de São Paulo, incluindo a capital e o Rio de Janeiro. A unidade na cidade de São Paulo, localizada na Avenida Paulista, oferece aos seus inquilinos apartamentos mobiliados com fechadura eletrônica, ar-condicionado e internet wireless, taxa mensal *all inclusive*⁴. Por fim, também oferece serviço *pet friendly*⁵ (MULLER; MONETTI; NETO, 2022).

Figura 4: Fachada - *Uliving Student Housing* (SP)



Fonte: Zimmerer (2020).

Os quartos individuais são mobiliados com uma cama de casal, mesa de estudos, ambiente climatizado, possuem banheiro privativo e uma copa (privativa ou compartilhada no andar) (Figura 5). O aluguel, o condomínio, a manutenção, IPTU, a água, o gás e internet são cortesias do ambiente, estando tudo incluso na mesma conta (UILIVING, 2022).

⁴ *All Inclusive*: serviço onde está tudo incluso.

⁵ *Pet Friendly*: Termo utilizado pelas empresas permitindo a entrada e convivência de consumidores com animais de estimação.

Figura 5: Quartos - *Uliving Student Housing* (SP)



Fonte: *Uliving Student Housing* (2022).

Este ambiente, conforme mostra a figura 6, é uma sala de estar ampla, com uma área de acesso a todos os inquilinos, para que assim possam compartilhar suas experiências de vida (ULIVING, 2022).

Figura 6: Sala de Estar - *Uliving Student Housing* (SP)



Fonte: Zimmerer (2020).

A *Uliving Student Housing* da cidade de São Paulo, conta também com uma área de estudos, para que os universitários ali residentes, possam ter seus momentos de estudos em “casa” (Figura 7) (ULIVING, 2022).

Figura 7: Sala de Estudos - *Uliving Student Housing* (SP)



Fonte: *Uliving Student Housing* (2022).

3.3. Casa de Gente Feliz – Mato Grosso

A história dos hotéis no estado de Mato Grosso ainda é pouco pesquisada, mas essa lacuna não está clara no contexto histórico, apesar de pouco se saber sobre ela, vale esclarecer que existem pousadas no estado, algumas delas são mais distantes da capital Cuiabá, mas muito procuradas pelas aventuras que ambas proporcionam. Um deles bem visitado e bem frequentado. Conhecido albergue em Mato Grosso é o Hostel Casa de Gente Feliz, localizado na cidade de Cuiabá (Figura 8) (NONES, 2019; GRANDER, 2021).

Figura 8: Fachada Hostel Casa de Gente Feliz



Fonte: Casa de Gente Feliz (2022)

De acordo com Grander (2021), este hostel oferece conforto e privacidade sem perder o acesso às áreas comuns. Possui uma cozinha, grandes zonas circulares e quartos com boas

vistas, não só isso, o hostel tem sistema de fechadura para pertences pessoais, por isso nada é tão comum como todos pensam no hostel. Organização e privacidade são pontos importantes nos hostels hoje. No interior, a cozinha é integrada à sala de jantar, e os quartos possuem beliches (Figura 9).

Figura 9: Quarto Hostel Casa de Gente Feliz - Cuiabá



Fonte: Grander (2021).

Com o intuito de criar um local onde as pessoas pudessem relaxar e ter momentos agradáveis com a família e amigos, sem pagar valores exorbitantes por isso. Logo, conseguiram criar um hostel de estilo e simpático. Desde a sua inauguração recebem muitos comentários positivos de seus clientes. Essa positividade incita a melhora cada vez mais, assim sendo muito importante o feedback (HOSTEL CASA DE GENTE FELIZ, 2022).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, aborda-se a formulação estrutural em que a pesquisa será realizada, expondo os materiais e métodos a serem utilizados, dados científicos coletados referentes ao tema *coliving*, com o recorte temporal de 2010 a 2022 para a elaboração do trabalho e o cronograma a ser seguido para o desenvolvimento do mesmo.

Trata-se de um estudo realizado por meio de revisão bibliográfica, exploratória, com abordagem qualitativa. A revisão bibliográfica é um processo de busca, análise e síntese da informação correspondente a todos os estudos importantes publicados sobre um determinado tema, de modo a resumir o corpo de conhecimento existente em busca de concluir o assunto de escolha. Na pesquisa exploratória o objetivo é fornecer maiores informações sobre um assunto específico, facilitando na elaboração de hipóteses, delimitação do tema e definição de objetivos (MARCONI; LAKATOS, 2016).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem que procura responder questões específicas, focando em descrever ocorrências. Em nenhum momento os investigadores realizam julgamentos nas pesquisas, e não permitem que suas crenças, superstições e intolerâncias venham de forma a prejudicar a pesquisa. Este método, assim como outros são utilizados por pesquisadores que procuram compreender os acontecimentos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

4.1. Técnicas de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados bibliográficos (exploratória e qualitativa), ocorreu no segundo semestre do ano de 2022, no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), ISSN, com recorte temporal de 2010 a 2022. Onde foram analisados aproximadamente 40 artigos sobre o tema *Coliving*, por meio das palavras chaves, economia, espaço, moradia, projeto e tecnologia, como proposta habitacional universitária em Sinop – MT.

Além disso, foi elaborado um questionário (APÊNDICE), com 11 questões objetivas, na plataforma *Google Forms*, para fins referenciais de projeto e sustentação da necessidade de se projetar um *Coliving* na cidade de Sinop – MT. O qual alcançou 100 pessoas, por meio do compartilhamento nas plataformas de WhatsApp e Instagram, com público-alvo voltado para universitários que precisaram sair de sua cidade natal para cursar o ensino superior.

Por fim, o trabalho busca apresentar a singularidade de relatar os benefícios das construções com a arquitetura baseada no *Coliving*, os quais beneficiam o homem, por meio da elaboração do projeto via *softwares* SketchUp e Autocad. Ainda, utilizou-se dos programas Luminion, Canva e Google Maps para elaboração das figuras.

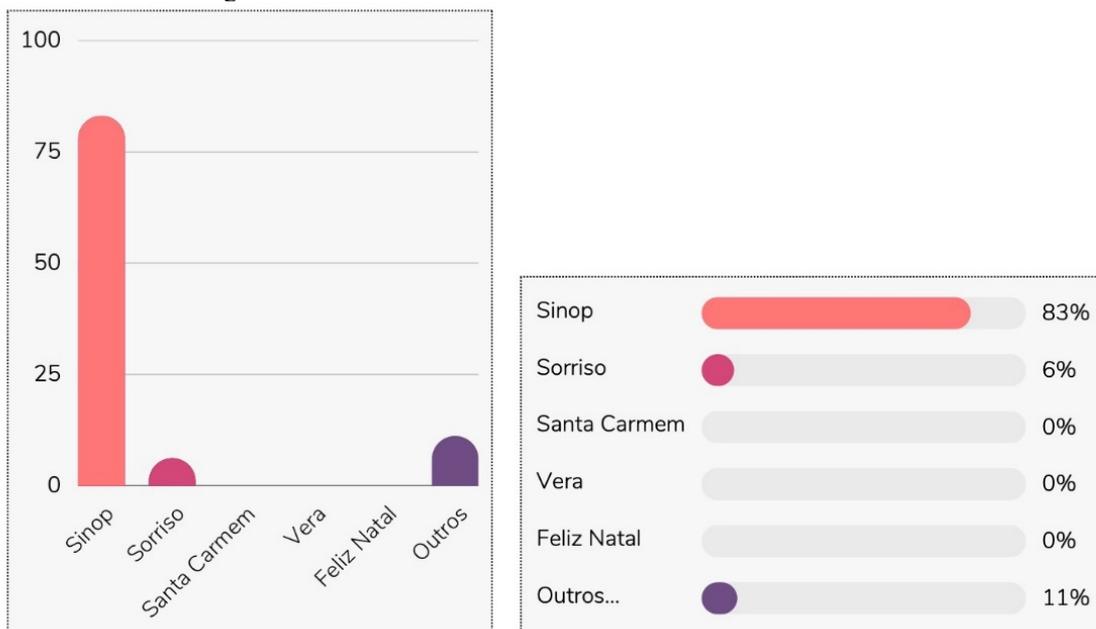
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos para a conclusão do projeto final do curso, cada resultado é extraído de cada etapa mencionada nos procedimentos metodológicos. Os dados coletados de pesquisas são apresentados e os resultados são gerados a partir de análises. Além disso, é apresentada a solução criada, que poderá ser aprofundada a partir das informações obtidas durante a investigação.

O conceito de coabitação é geralmente relacionado a apartamentos compartilhados temporariamente por um grupo, onde o espaço é compartilhado de forma espontânea, sem planejamento. Recentemente, no entanto, projetos cooperativos mais planejados têm sido discutidos e implementados, como cooperativas habitacionais, habitações e conjuntos habitacionais, que, apesar de importantes diferenças, estão relacionados à vida comunitária e são geralmente caracterizados como um “novo estilo de vida” (RESENDE, 2020).

A leitura da residência estudantil como um projeto multifuncional destaca-se por suas possibilidades de integração à cidade moderna, pois permite o encontro entre o campus e a comunidade principalmente por meio de seus espaços coletivos e das atividades que oferece. Portanto, os projetos de moradias estudantis precisam de novas soluções e estratégias para fortalecer essas relações e mostrar seu potencial (SILVA; ZIRMERMANN, 2017).

Portanto, aproximadamente 40 artigos foram analisados dentre os anos de 2010 e 2022 compilando este estudo. Para formalizar a pesquisa, foi elaborado um questionário visando uma análise das informações relacionadas ao assunto, no qual alcançou 100 pessoas, onde 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino, iniciando este com a seguinte pergunta: Em que município você reside? Cerca de 83% da população reside em Sinop, Mato Grosso, 6% em Sorriso e 11% em outras cidades, conforme o Gráfico 1 abaixo.

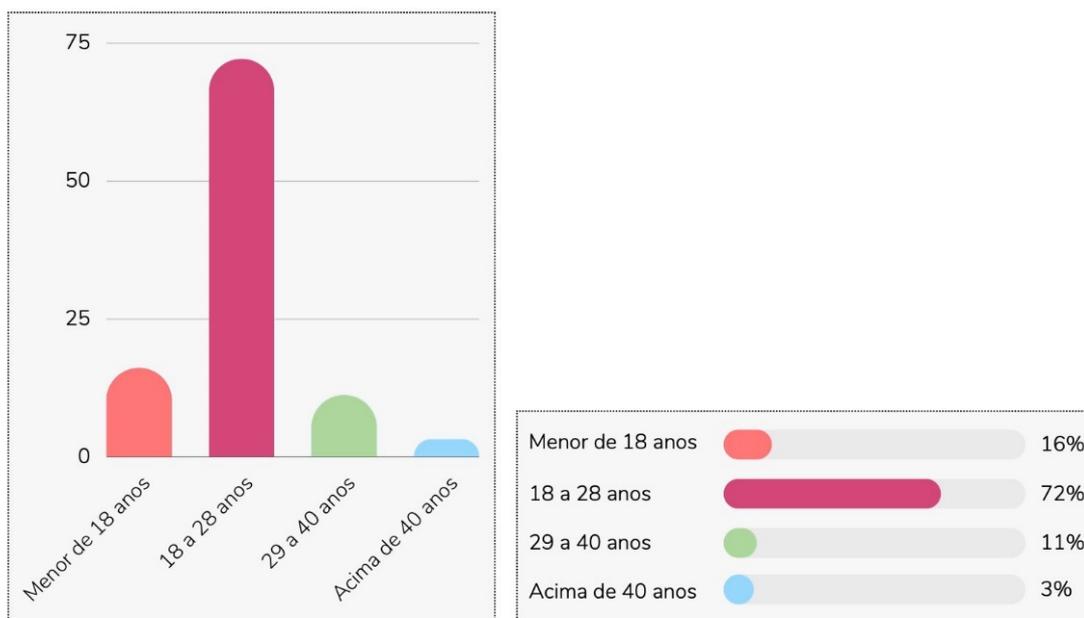
Gráfico 1: Porcentagem de Residentes entrevistados no estado de Mato Grosso

Fonte: Própria (2022).

Como demonstra no gráfico acima, a maior parte dos entrevistados residem em Sinop e alguns provêm de outras cidades vizinhas. Contando, a cidade de Sinop, com serviços nas áreas de educação, saúde, instituições públicas e privadas. Implementou um ensino superior personalizado por meio das seguintes instituições: Universidade de Cuiabá: Campus Industrial e Campus Aeroporto (UNIC), Faculdade de Sinop (FASIPE), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), sendo considerado um polo regional para cerca de 30 cidades (DAMO, 2017).

Logo, este projeto arquitetônico de *coliving* destinado aos universitários do Município de Sinop – MT, traria como consequência uma economia colaborativa aos mesmos, devido ao compartilhamento de custos e assim economicamente ajudá-los-iam, pois, a maioria destes graduandos necessitam mudar-se de cidade para assim concluir sua graduação, ou seja, precisam custear sua moradia e até mesmo a faculdade, com a proposta de *coliving* universitária, os ajudariam financeiramente.

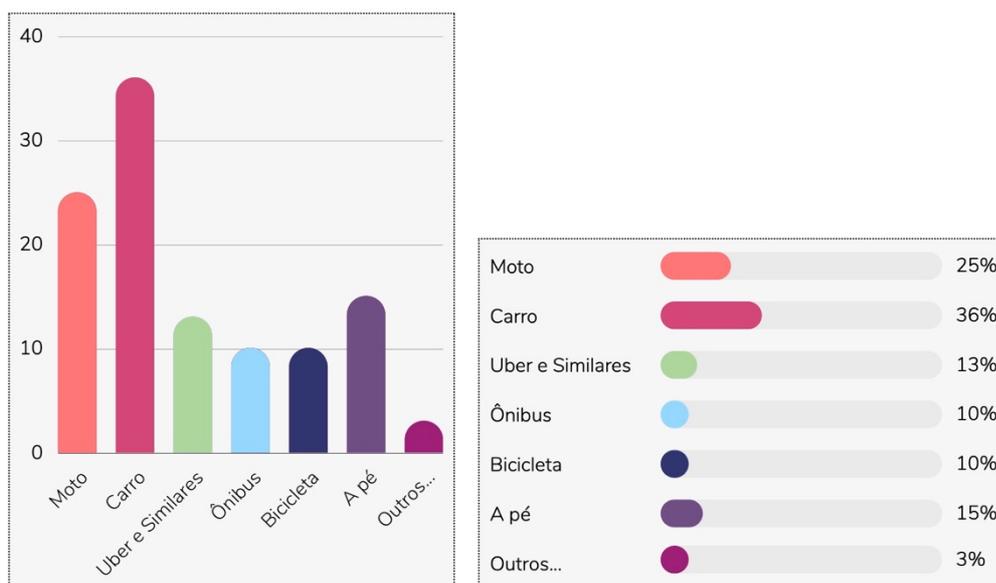
O gráfico 2, foi elaborado com base na faixa etária. Diferentes perfis de educandos por idade mostram transições entre os níveis educacionais. Os jovens de 18 e 19 anos ainda concluem ensinos médios e se candidatam ao ensino superior. À medida que vão passando os anos, as proporções de graduandos universitários aumentam, indicando caminhos educacionais possíveis para as gerações posteriores (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Logo, cerca de 16% são menores de 18 anos, 72% possuem a faixa etária entre 18 a 28 anos, 11% tem de 29 a 40 anos e 3% são acima de 40 anos.

Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Própria (2022).

Ainda no questionário elaborado, apresentou-se a pergunta: Você é ou já foi um estudante universitário? O resultado obtido foi cerca de 98% sim e apenas 2% dos entrevistados responderam não serem. Onde 68% destes, precisaram mudar de município para cursar o ensino superior e 32% desta parcela, não necessitou da mudança de cidade. O que, por fim, corroborou para o público-alvo almejado e confirmou a necessidade de se projetar um *coliving* na cidade de Sinop – MT.

Assim, o próximo questionamento, referiu-se ao meio de locomoção que esses acadêmicos aderirem e/ou aderiram para o transporte até a faculdade. Observando o gráfico 3, verificou-se que cerca de 36% utilizavam e/ou utilizam o carro como veículo de locomoção até a referida faculdade, 25% motos, 13% uber e similares, 10% ônibus, 10% bicicleta, 15% caminham até a faculdade e 3% assinalaram demais meios de transportes para se locomoverem até a universidade.

Gráfico 3: Meios de locomoção até a faculdade

Fonte: Própria (2022).

Sendo assim, apesar da maioria entrevistada usufruir de um carro como meio de locomoção até a faculdade, muitos ainda utilizam dos demais meios, onde alguns desses, como bicicleta e a pé, fazem necessário a localização da moradia ser próxima a da faculdade, para facilitar a vida dos mesmos e também evitar situações indesejadas. Além do fato de ser um benefício econômico para os que utilizam de carros, motos, uber e similares.

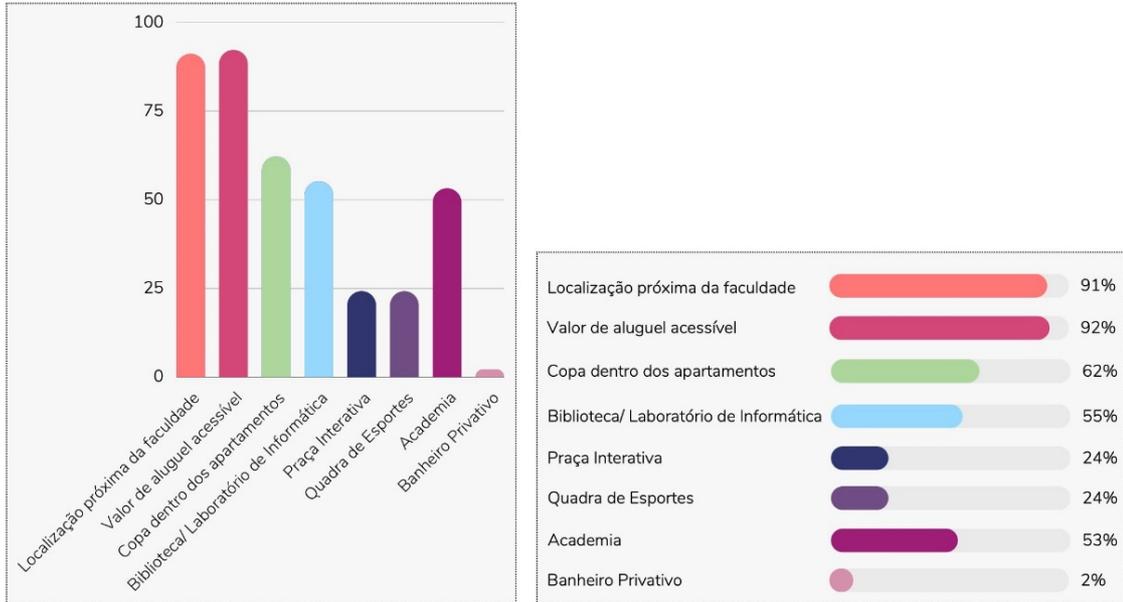
Questionados quanto a compreensão dos mesmos em relação ao tema: *Coliving*. Estes demonstraram que apenas 38% sabiam o significado do conceito de *coliving*. Os outros 62% não compreendiam ou nunca ouviram falar sobre o tema.

Sendo, os entrevistados questionados se haviam habitado algum residencial com áreas compartilhadas, bem como o *coliving*, 85% disseram não terem habitado áreas compartilhadas e apenas 15% já residiram desta maneira. Quando questionados se acreditam ser vantajoso a ideia de compartilhar espaços como sala, cozinha e lavanderia, com demais pessoas, 89% assinalaram ser interessante a ideia do compartilhamento de áreas dentro de um residencial e cerca de 11% não acreditam ser vantajoso.

No gráfico 4, apontou-se a probabilidade de um *coliving* no município de Sinop e questionou-se sobre o que os entrevistados gostariam de encontrar em um espaço como este. Logo, 91% responderam a necessidade de este estar localizado próximo a faculdade, 92% assinalaram a um valor de aluguel acessível, 62% apreciam uma copa dentro dos apartamentos, 55% uma biblioteca e/ou laboratório de informática, 53% desejam uma academia, 24% esperam

encontrar uma praça interativa, 24% almejam uma quadra de esportes e 2% sugeriram banheiros particulares.

Gráfico 4: Pretensões desejadas para um *coliving* em Sinop



Fonte: Própria (2022).

Dessa maneira, foi possível identificar referências de projeto a serem aplicadas como estratégias arquitetônicas, na qual possam satisfazer as necessidades e os desejos dos inquilinos do *coliving* e, conseqüentemente, garantir a permanência dos mesmos nas suas respectivas universidades. Servindo esse, como um ponto de apoio e interação para os estudantes.

Ao serem questionados sobre o grau de importância da implantação de um *coliving* na cidade de Sinop - MT, 57% dos entrevistados assinalaram ser muito importante, 3% responderam ser pouco importante, 6% acreditam ter moderada importância e 34% consideram importante, conforme o gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5: Percentual de importância sobre a implantação de um *coliving* na cidade de Sinop-MT

Fonte: Própria (2022).

Assim sendo, a maioria dos entrevistados, universitários em um passado ou no presente, cientes da relevância de um projeto como esse na cidade de Sinop – MT. Que se tornou um polo educacional no estado de Mato Grosso almejado por muitos, porém nem todos possuem condições financeiras para aluguéis, até mesmo aqueles almejados nas redondezas das faculdades. Portanto, a proposta do *coliving* surge como uma solução para esses e demais problemas.

6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1. A cidade

A criação da cidade de Sinop adveio de um resultado político de integração nacional. Se desenvolveu a partir do projeto de colonização privada da Colonizadora Sinop S.A.², proprietária de um grande terreno no norte do Mato Grosso denominado Gleba Celeste (Figura 10), localizado a 500 km de Cuiabá, segundo à Portaria do INCRA nº 1.553/19723. A cidade de Sinop está localizada no centro de Mato Grosso, ao norte, às margens da rodovia BR163, a 500 km da capital Cuiabá, nas coordenadas geográficas Latitude: 12º 07' 53" - sul e longitude: 55º 35' 57" - a oeste, na bacia do Teles Pires - À direita da Grande Bacia Amazônica, na parte sul da Amazônia, na zona de transição entre a biota da Amazônia e do Cerrado (STRAUB, 2015).

Figura 10: Imagem aérea de Sinop – MT.



Fonte: Agn Imobiliária (2019).

Em 1970, a Colonizadora, empresa de Enio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho, começou a explorar o local por avião e/ou rio, e em 1971 um grupo de trabalhadores liderado pelo topógrafo Ulrich Grabert e o agrimensor Carlos Benito Spadon se juntaram a eles com a finalidade de abrir as cidades de Vera, Santa Carmem e Sinop. Paralelamente, a empresa iniciou uma campanha publicitária para atrair migrantes da região Sul do país, principalmente do Paraná, onde já tinham experiência de colonização, para se deslocarem e trabalharem na agricultura (inicialmente na cafeicultura) (TOMÉ; ROHDEN, 2017). A cidade de Sinop realmente tem características próprias, e por meio da inclusão da universidade, instituições de ensino públicas e privadas, com uma vasta área de cursos básicos, vem se tornando a cidade universitária mato-grossense (MOURA, 2014).

6.2. Terreno e seu entorno

Os lotes que serão utilizados para o projeto são enumerados, de acordo com o Mapa Geral de Sinop- MT, em 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14. Situando-se esses, na quadra 12 do Residencial Santa Cecília em Sinop- MT, no qual tem principal acesso pela avenida das Figueiras conforme representado na figura 11, em cruzamento com a rua Salerno, possuindo a Avenida Magda C. Pissinatti e a Rua Torino como vias adjacentes. O fluxo de automóveis é intenso na avenida das Figueiras e na Magda C. Pissinatti, pois faz ligação com as demais universidades e se trata de uma região do município com alto índice de desenvolvimento.

Figura 11: Imagem satélite do Terreno para o Projeto de *Coliving* como moradia universitária.



Fonte: Google maps, alterado pela autora (2023).

Efetivando a junção das áreas dos lotes definidos, totalizou-se em uma área aproximada de 6.263 m² (seis mil duzentos e sessenta e três metros quadrados), onde, as informações coletadas ocorreram por meio de uma visita técnica até o local. A área selecionada comporta pavimentação, sinalização de trânsito, água potável, sistema de esgoto sanitário, rede de energia elétrica e captação de lixo. Se tratando das características topográficas do terreno, o relevo é plano, a vegetação é rasteira e não possui muitas árvores no seu entorno, como demonstra na Figura 12. Além disso, o terreno é circundado predominantemente por residências, contudo, compreende algumas edificações comerciais, como mercados, academias, igrejas, lanchonetes e franquias.

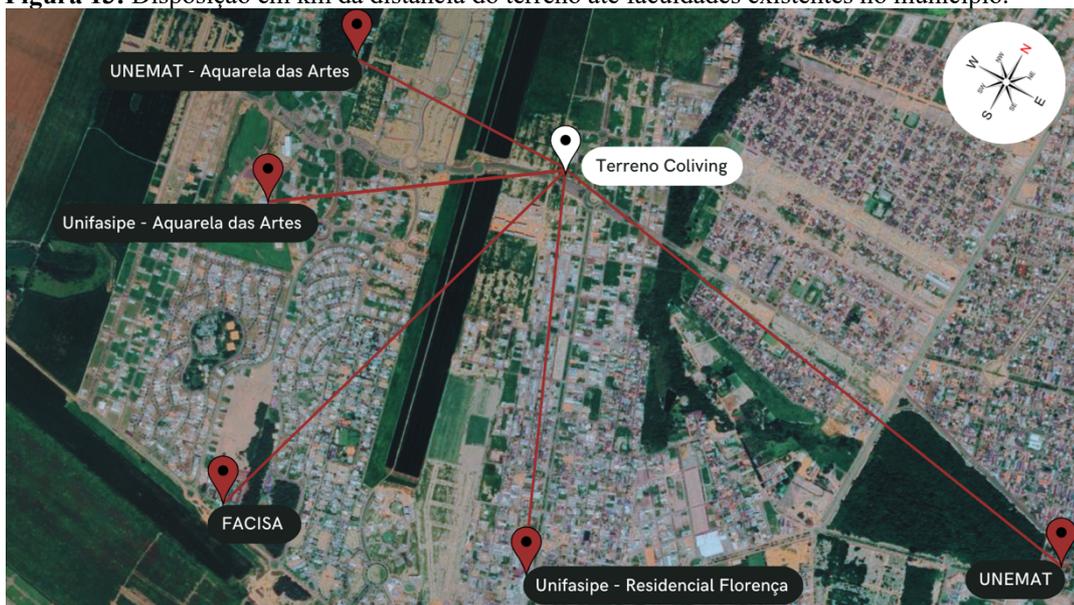
Figura 12: Especificação topográfica do terreno.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com base na figura 13 abaixo, o terreno está disposto da seguinte forma: da localização do terreno em questão a Unifasipe (residencial Florença) tem aproximadamente 2 km de distância; da localização do terreno a Unifasipe (Aquarela das Artes) tem aproximadamente 1,5 km de distância; do terreno em questão a Facisa tem aproximadamente 2,5 km de distância; já da localização do terreno até a Unemat (Aquarela das Artes) tem aproximadamente 1,5 km de distância e por fim, da localização do terreno a Unemat tem aproximadamente 3,5 km de distância.

Figura 13: Disposição em km da distância do terreno até faculdades existentes no município.



Fonte: Google maps, alterado pela autora (2023).

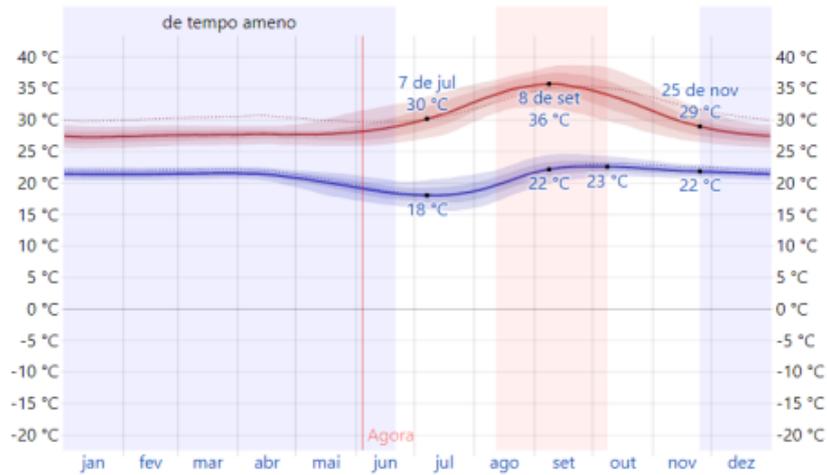
A justificativa da escolha do terreno para o projeto de *Coliving* destinado a moradia universitária, é a sua localização estratégica, na qual encontra-se centralizada entre as principais faculdades existentes no município de Sinop-MT. Além de estar interligada a principal avenida em que possui acesso à faculdade pública Unemat.

6.3. Estudo Solar

A organização espacial da cidade de Sinop é do tipo planejada, com ruas asfaltadas e ruas-parque, oportunidades recreativas e passeios públicos arborizados intercalados com edifícios dois andares, quintais com arbustos e gramados, tráfego intenso e Indústria automobilística. Desde a década de 1990, a cidade se tornou o foco de toda a parte norte na saúde, educação, indústria e comércio. O clima da cidade é equatorial quente e úmido, e as chuvas se concentram nos meses verão do ano. A quantidade média anual de precipitação é de aproximadamente 2.000 mm (DAMO, 2017).

A temperatura média anual é de 2,2 graus. A vegetação é representada pela floresta com transição entre aberta e cerrado. Em Sinop, a estação com precipitação é morna, opressiva e de céu encoberto; a estação seca é quente, úmida e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 18 °C a 36 °C e raramente é inferior a 16 °C ou superior a 39 °C, o período mais fresco costuma permanecer entre os meses de novembro a junho, com temperatura média de 18 °C para a temperatura mínima e 30 °C para a máxima, conforme expressa na figura 14 abaixo (DAMO, 2017; WEATHER SPARK, 2016).

Figura 14: Temperaturas máximas e mínimas médias na cidade de Sinop-MT.



Fonte: Weather Spark, 2016.

Um estudo solar (Figura 15) feito sobre o terreno auxiliou na elaboração de melhorias quanto ao conforto térmico de toda a construção.

Figura 15: Estudo solar do terreno.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Assim como, levou-se em consideração as recomendações sugeridas por Tulio, as quais foram adotadas neste projeto sendo, a projeção das fachadas principais voltadas para as orientações norte ou sul, promover a criação de microclimas através do uso de vegetações, usufruir de sistemas de sombreamento como brises de madeira e varandas cobertas, projeção de

aberturas elevadas, sistema construtivo com alta inércia térmica, utilização de vegetações arbóreas em fachadas para reduzir a incidência solar em ambientes internos (TULIO; MACHADO, 2020).

6.4. Estudo dos Ventos

De acordo com Weather Spark (2016), a direção do vento mais frequente em Sinop dura 9 meses no sentido leste, entre fevereiro e novembro, atingindo uma velocidade média do vento de 4,1 km/h por hora em agosto. No entanto, durante os 3 meses do ano, os ventos variam na direção norte nos meses de novembro a fevereiro, com uma velocidade média do vento superior a 3,2 quilômetros por hora, conforme ilustra a figura 16.

Figura 16: Estudo dos ventos do terreno.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

6.5. Corrente Arquitetônica

Os estilos arquitetônicos possuem características formais, técnicas e materiais das obras arquitetônicas que pertencem a um determinado período histórico e a um determinado local. O conceito de identidade arquitetônica refere-se ao lado subjetivo da obra, ou seja, ela se manifesta por meio da natureza do edifício. O debate sobre a forma adequada é complexo e é abordado de diversas maneiras (MAHFUZ, 2006).

Logo, foi escolhido a arquitetura modular para a elaboração deste projeto, visto que, por ser uma técnica de construção usada para projetar e implementar peças modulares. Como o nome sugere, todos os módulos são construídos individualmente para uso em ambientes como

residências e edifícios. A construção modular nada mais é do que projetar e fabricar os módulos de uma casa ou edifício em condições controladas em uma fábrica e transportá-los até o canteiro de obras. Esses módulos podem variar em tamanho, construção, acabamento e forma. Além disso, embora os trabalhos tradicionais sejam realizados no canteiro de obras desde o início, em um edifício modular as atividades podem ocorrer tanto no canteiro de obras quanto fora dele ao mesmo tempo (THUESEN; JENSEN; GOTTLIEB, 2013).

6.5.1. Arquiteto Correlato: João Filgueiras Lima

O arquiteto João Filgueiras Lima, vulgo Lelé, é um dos mais expressivos expoentes da arquitetura em atividade neste início do século 21. Há quase cinco décadas ele promove uma obra fundamentada na racionalidade construtiva, na funcionalidade espacial, na economia dos meios, na preocupação com os recursos naturais, na eficiência energética e no conforto ambiental, na pesquisa, aprimoramento e inovação no campo da industrialização da construção e à busca de uma dimensão humana e social em suas realizações (MEDEIROS, 2000).

É um arquiteto que traz em sua bagagem significativas experiências como a implantação da RENURB (Companhia de Renovação Urbana de Salvador), a concepção pioneira das escolas transitórias de Abadiânia em Goiás, a Fábrica de Equipamentos Comunitários de Salvador, a criação do CIACS e dos Hospitais da Rede Sarah. Sua trajetória profissional como ele mesmo sublinha, foi marcada por “poucos sucessos e muitos fracassos”, posto que certas ideias ainda que auspiciosas, foram entrevistas com certa desconfiança e por fim não seguiram adiante pelos mais controversos motivos (GUIMARÃES, 2010).

Lelé nasceu em 1932 no Rio de Janeiro, formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro em 1955. Aos 25 anos, Lelé deixou o Rio de Janeiro para participar de uma das experiências urbanas mais importantes da história: a construção de Brasília. Enquanto arquiteto-construtor dos primeiros blocos de torres do denominado IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários), foi decisivo na gestão das obras, implementando procedimentos racionais que permitiram a adjudicação da empreitada, trabalhando para a nova capital (MENEZES, 2004).

Conforme o passar dos anos, o arquiteto desenvolveu alguns desenhos técnicos que ilustram de forma bem didática o processo de montagem do painel colmeia utilizado na lateral da cobertura de seus projetos. Nos detalhes do sistema de suporte e fixação dos painéis, um aspecto importante para garantir a viabilidade da obra foi o farto conhecimento demonstrado

pelas torres giratórias verticais e pelo arco estrutural da cobertura, porque o que é mais precisamente projetado e aplicando os detalhes, há menos possibilidade de erros na construção (GUIMARÃES, 2010).

Para a elaboração do projeto, utilizou-se como inspiração a arquitetura do Hospital de Taguatinga. Segundo os autores Alves e Peixoto (2011), o método de construção modular, é muito mais acessível quando se encontra em grande produção, ou seja, a maior produção habitacional popular, o que se justifica pela alta demanda por moradia, permite a construção de conjuntos residenciais massa e, nesses casos, o método obtém a maior parcela ideal e acessível, conforme é expressa na figura 17 abaixo.

Figura 17: Hospital de Taguatinga.



Fonte: Junior (2011).

Por meio de pesquisas contínuas e resultados práticos no campo da tecnologia construtiva, Lelé tem mostrado que é possível inovar sempre, buscar uma identidade para a arquitetura brasileira contemporânea, que sintetize aspectos de interesse mundial a partir de seu design leis e relações naturais com o meio ambiente e a sociedade (MEDEIROS, 2000).

Junior (2011) expressa que a primeira exploração de Lelé no universo da arquitetura hospitalar, o edifício HRT, como é conhecido o atual Hospital Regional de Taguatinga, adota diversas soluções arquitetônicas e espaços do projeto, que é posteriormente concluído e foi realizado na primeira unidade de hospitais El Rede Sarah construída no Brasil no final do ano 1970. A indicação de Lelé como projetista do então Hospital Regional de Taguatinga partiu de Oscar Niemeyer, que em 1967 desenvolveu as diretrizes com o Ministério da Saúde no Brasil edifícios hospitalares públicos. Informação novos conceitos foram aplicados ao projeto hospitalar Taguatinga, Guimarães especifica:

A partir da inauguração do Hospital Distrital, surge uma nova ordem em termo de planejamento hospitalar baseado na criação de sistemas integrados, ou seja, centralização e setorização de todos os serviços num só ente físico [centralização dos setores relativos aos serviços gerais básicos (nutrição e lavanderia), serviços técnicos (laboratórios), serviços ambulatoriais, setores de internação, emergência, enfermarias,

etc.], composto por espaços internos flexíveis, terraços-jardins com destinações terapêuticas e áreas sujeitas a ampliações. Os conceitos de flexibilidade e extensibilidade foram introduzidos com intuito de equacionar um antigo problema manifestado na estrutura organizacional dos hospitais públicos brasileiros, erigidos conforme soluções antifuncionais e com os dias contados para cair na obsolescência.

6.6. Programa de necessidades

O projeto é dividido em quatro setores, sendo eles, setor administrativo, setor público, setor comum e setor privativo. Nas tabelas 04, 05, 06, e 07 abaixo, encontre todos os ambientes de cada setor, contendo o nome com sua respectiva área (m²). O *Coliving* conta com uma área total a construir de aproximadamente 5.705 m² (cinco mil setecentos e cinco metros quadrados).

Tabela 4: Setor Administrativo.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA MÉDIA	ÁREA TOTAL
Recepção	01	29,98 m ²	29,98 m ²
Tesouraria	01	13,00 m ²	13,00 m ²
Setor de Compras	01	13,00 m ²	13,00 m ²
Secretaria	01	14,25 m ²	14,25 m ²
Gerência	01	14,25 m ²	14,25 m ²
Central de Segurança	01	18,46 m ²	18,46 m ²
Sala de Reuniões	01	33,37 m ²	33,37 m ²
Almoxarifado	01	10,08 m ²	10,08 m ²
DML	01	6,40 m ²	6,40 m ²
Copa/ Descanso dos Funcionários	01	44,73 m ²	44,73 m ²
I.S. Funcionários Feminino	01	3,04 m ²	3,04 m ²
I.S. Funcionários Masculino	01	3,04 m ²	3,04 m ²
Circulação	-	-	45,76 m ²
Guarita	01	14,12 m ²	14,12 m ²
Armazenamento de Lixo	01	12,50 m ²	12,50 m ²
Casa de Gás	01	9,75 m ²	9,75 m ²
Estacionamento Funcionários	01	537,34 m ²	537,34 m ²
TOTAL	-	-	823,07 m²

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 5: Setor público

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA MÉDIA	ÁREA TOTAL
Cafeteria	01	77,35 m ²	77,35 m ²
I.S. Feminino	01	23,35 m ²	23,35 m ²

I.S. Masculino	01	29,83 m ²	29,83 m ²
I.S. P.C.D.	01	3,90 m ²	3,90 m ²
Lobby	01	76,07 m ²	76,07 m ²
Circulação	-	-	24,18 m ²
TOTAL	-	-	234,68 m²

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 6: Setor Comum.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA MÉDIA	ÁREA TOTAL
Cozinha/ Sala de Convivência	05	43,78 m ²	218,90 m ²
Sala de Estudos	05	30,32 m ²	151,58 m ²
Lavanderia	05	12,40 m ²	62,01 m ²
Academia	01	196,28 m ²	196,28 m ²
Sala de Jogos	01	49,10 m ²	49,10 m ²
Cinema	01	81,54 m ²	81,54 m ²
I.S. Feminino	01	21,60 m ²	21,60 m ²
I.S. Masculino	01	21,77 m ²	21,77 m ²
I.S. P.C.D.	01	4,56 m ²	4,56 m ²
Varanda	10	19,91 m ²	199,15 m ²
Floreira	12	3,44 m ²	41,33 m ²
Duto de Ventilação	02	3,30 m ²	6,60 m ²
Elevador	02	3,33 m ²	6,66 m ²
Escada	01	15,60 m ²	78,00 m ²
Antecâmara	05	9,52 m ²	47,60 m ²
Circulação	-	-	481,12 m ²
Quadra de Areia	01	239,96 m ²	239,96 m ²
Quiosque Gourmet	01	143,07 m ²	143,07 m ²
Estacionamento	01	2.255,99 m ²	2.255,99 m ²
TOTAL	-	-	3.440,91 m²

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Tabela 7: Setor Privativo.

AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA MÉDIA	ÁREA TOTAL
Apartamento P.C.D.	04	19,21 m ²	76,83 m ²
Apartamento Solteiro	11	18,15 m ²	199,65 m ²
Apartamento Solteiro/ Casal	23	18,15 m ²	417,45 m ²
Apartamento Casal	05	18,15 m ²	90,75 m ²

Apartamento Duplo	12	18,15 m ²	217,80 m ²
Closet	55	6,49 m ²	356,95 m ²
Banho	55	5,80 m ²	319,00 m ²
Área de Serviço	55	1,91 m ²	104,89 m ²
Varanda	55	8,02 m ²	440,88 m ²
Floreira	40	3,33 m ²	133,04 m ²
Circulação	-	-	418,20 m ²
TOTAL	-	-	2.775,44 m²

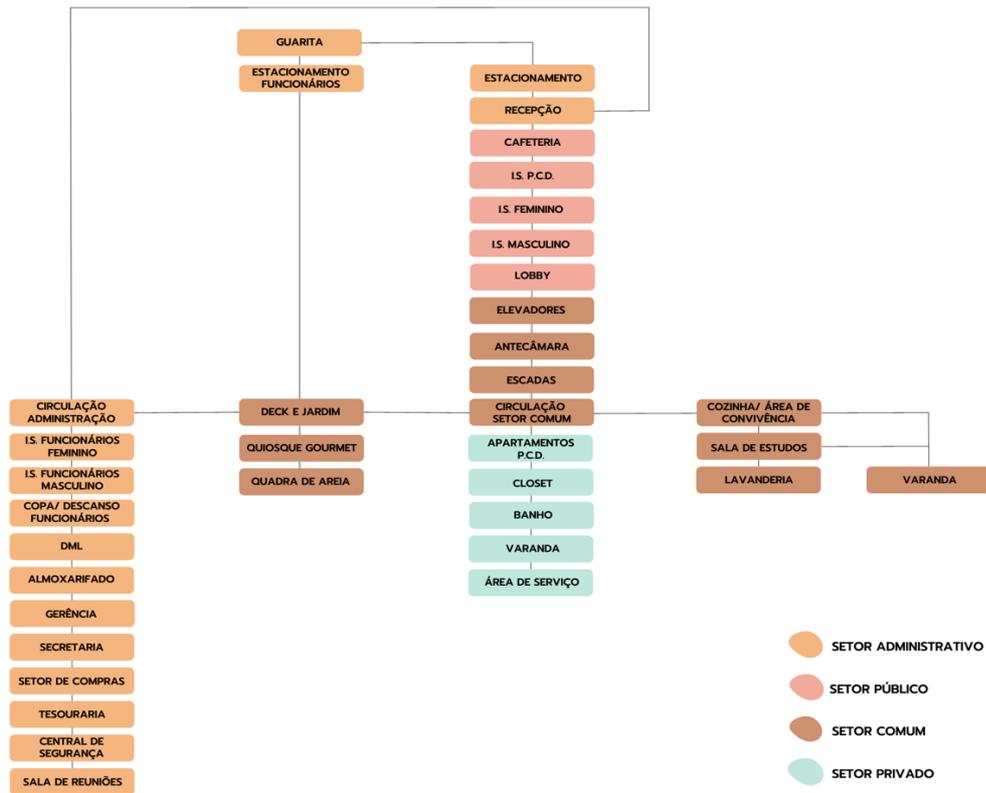
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

6.7. Fluxograma

Após a elaboração do programa de necessidades do projeto, os ambientes foram dispostos em fluxogramas seccionados por pavimentos. Com isso em mente, o fluxograma do pavimento térreo inicia na guarita, a qual tem acesso para os dois estacionamentos projetados, tanto o de moradores/ visitantes quanto o dos funcionários. Partindo do primeiro estacionamento, o trajeto direciona para a recepção e conseqüentemente para a cafeteria, as instalações sanitárias, o lobby, elevadores, antecâmara, escadas e circulação comum, onde essa, dispõem de três ramificações, uma direcionando para o setor privativo, outra para o setor comum dentro da edificação e por último uma ramificação voltada para o setor comum externo da edificação.

Direcionando o acesso por meio do estacionamento dos funcionários, o deck de madeira, faz a ligação entre este ambiente e o setor administrativo, o qual comporta uma circulação que conecta todos os ambientes desse setor, como a recepção, os banheiros dos funcionários, copa/ descanso, DML (Depósito de Material de Limpeza), almoxarifado, gerencia, secretaria, setor de compras, tesouraria, central de segurança e sala de reuniões (Figura 18).

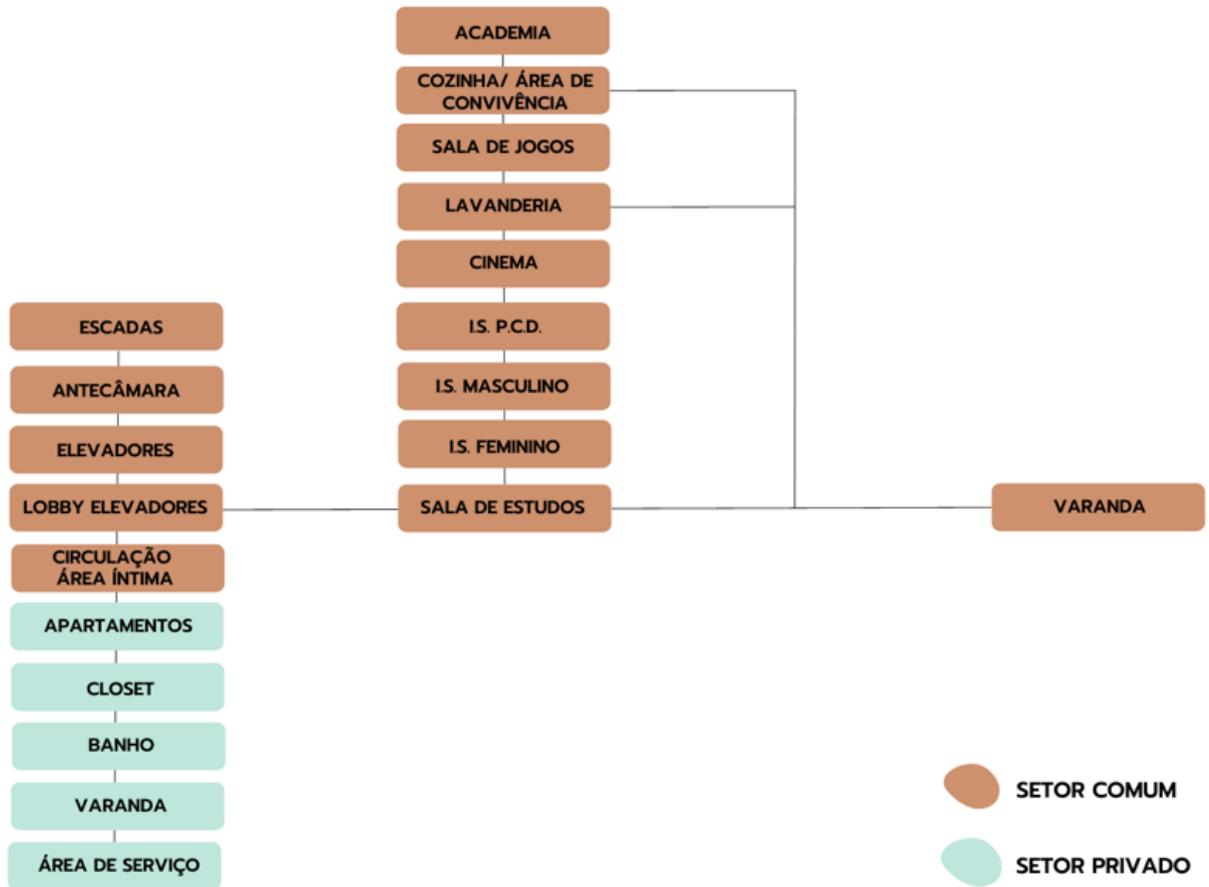
Figura 18: Fluxograma Pavimento Térreo.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O acesso ao primeiro pavimento se dá por meio da torre de elevadores e escadas, os quais estão interligados ao lobby de elevadores, direcionando esse em duas orientações, uma para a área de apartamentos e outra para o setor comum composto por sala de estudos, instalações sanitárias, sala de cinema, lavanderia, sala de jogos, cozinha/ área de convivência e academia (Figura 19).

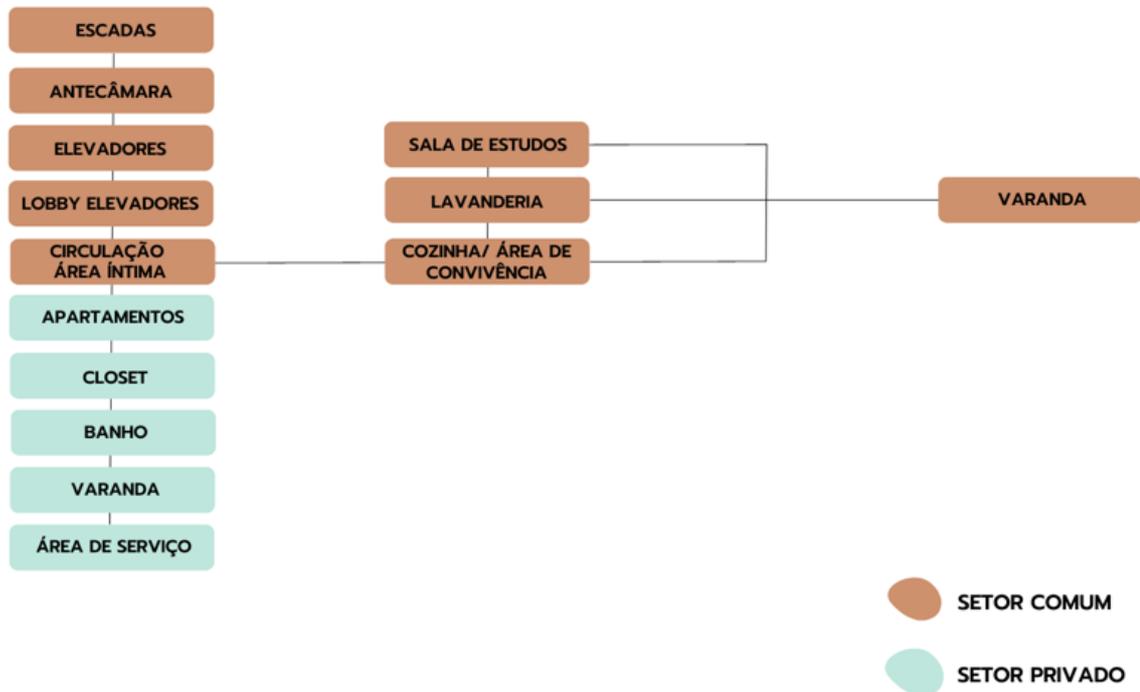
Figura 19: Fluxograma Primeiro Pavimento.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

O fluxograma disposto na figura 20, ilustra o fluxo dos ambientes do segundo ao quarto pavimento, onde o acesso principal parte dos elevadores, escadas e conseqüentemente o lobby de elevadores, que interliga uma ampla circulação, dispondo de duas vertentes, uma com direção ao setor comum com sala de estudos, lavanderia e cozinha/ área de convivência, e outra para os apartamentos.

Figura 20: Fluxograma Segundo ao Quarto Pavimento.



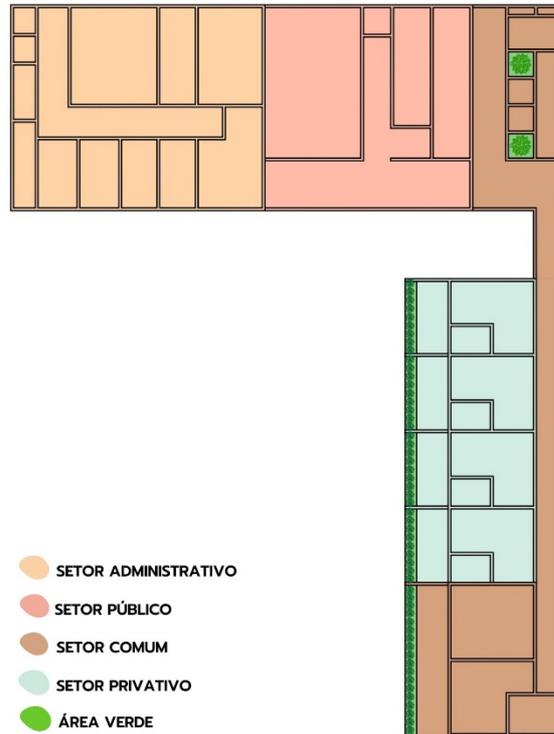
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

6.8. Setorização

O conceito de *Coliving* se baseia em compartilhar alguns ambientes, o qual é uma concepção de moradia compartilhada entre pessoas que buscam um senso de economia, comunidade, e estilo de vida sustentável. Dessa maneira, setores coabitáveis foram projetados para estimular a convivência, adotando-se uma estratégia para disposição desses ambientes, onde, cada andar conta com uma sala de estudos, uma cozinha/ sala de convivência e uma lavanderia em comum. Desse modo, é possível gerar um senso de comunidade por meio de pequenos grupos os quais podem interagir entre si nos espaços de entretenimento como cinema, sala de jogos, quiosque gourmet, cafeteria e até mesmo na academia, conforme a obra correlata do edifício *The Collective's Old Oak* em Londres.

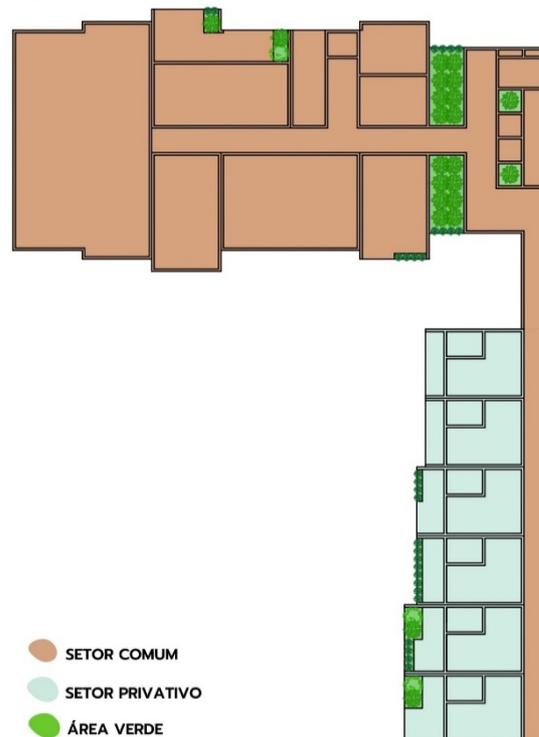
Estabelecidos no programa de necessidades, os setores, foram distribuídos em cinco pavimentos. Assim sendo, o pavimento térreo (Figura 21) é composto por setor administrativo, público, comum e privativo. O primeiro ao quarto pavimento compreendem os setores comuns e privativos, como ilustram as figuras 22, 23, 24 e 25.

Figura 21: Setorização Pavimento Térreo.



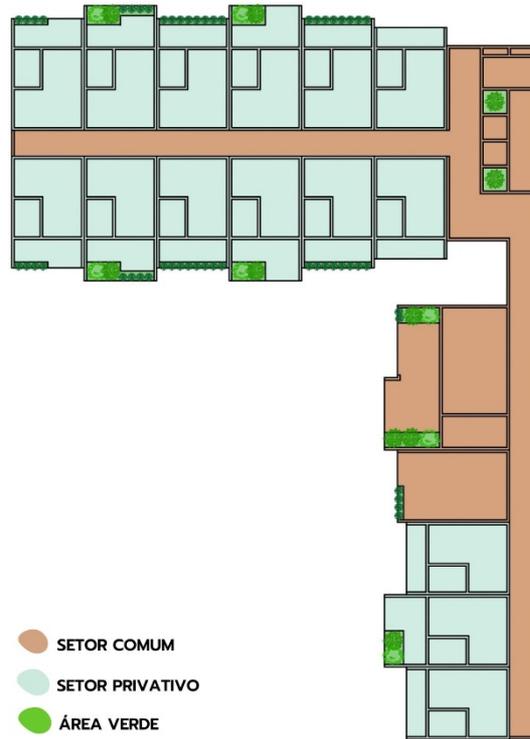
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 22: Setorização Primeiro Pavimento.



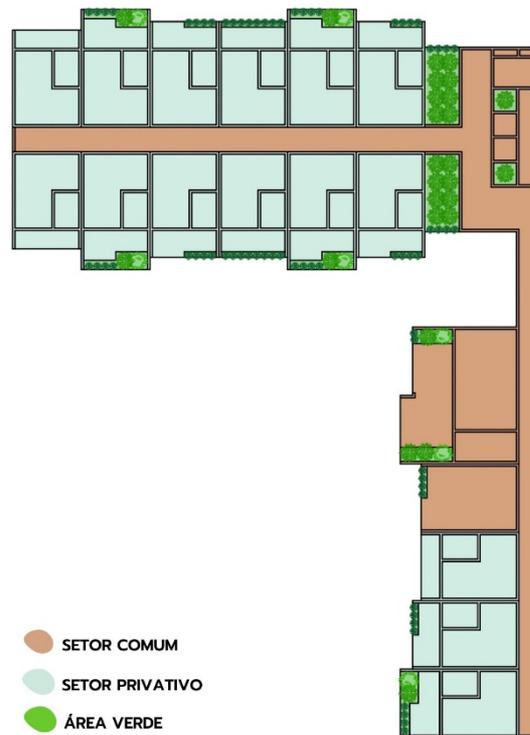
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 23: Setorização Segundo Pavimento.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 24: Setorização Terceiro Pavimento.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Figura 25: Setorização Quarto Pavimento.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

6.9. Partido

Com base nas premissas de Figueiredo, Costa e Werneck (2013), as abelhas são fragmentadas em torno de vinte mil espécies diferentes, distribuídas por vários continentes. Contudo, são classificadas como insetos sociais, ou seja, possuem uma organização em castas, onde, cada indivíduo dispõe de um papel de cooperação na sociedade. Com o intuito de preservar uma estrutura social, as abelhas, são um exemplo de esforço conjunto de milhares de indivíduos, os quais desenvolvem uma inteligência coletiva que permite a estes o controle de fenômenos internos e externos (Figura 26).

Figura 26: Colmeia e abelhas.



Fonte: Colégio Web (2014).

Levando em consideração a configuração coletiva das colônias de abelhas, suas relações sociais e cooperativas, comparando-as com o sistema habitacional do *Coliving*, utilizou-se dos designers hexagonais modulares das colmeias para inspiração do partido arquitetônico do *Coliving* como proposta habitacional na cidade de Sinop- MT.

6.10. Sustentabilidade

A construção sustentável busca a interação entre o homem e o meio ambiente, o que reduz significativamente a degradação por meio do uso de resíduos, materiais reciclados, matérias-primas renováveis e tecnologias amigas do meio ambiente. (MIZOMOTO; MARIN; SILVA, 2013).

Devido a definição do partido arquitetônico contemplar as colmeias e usufruir das formas hexagonais que completam as mesmas, o sistema construtivo utilizado no projeto do *Coliving* são os blocos pré-moldados em concreto.

Segundo Moraes e Lima, averiguou-se que em analogia a outros sistemas construtivos onde, peças de paredes e lajes pré-moldadas são concretadas fora dos canteiros de obra, resultam no benefício significativo da minimização de resíduos de concreto, que são muito poluentes para o meio ambiente do ponto de vista sustentável. Além disso, o fato de não ser necessário a espera para o tempo de cura do concreto, reduz o tempo de execução da obra (ZEULE; SERRA, 2015).

Atribui-se outras formas e mecanismos ao projeto a fim de proporcionar uma relação mais saudável com o meio ambiente (Figura 27).

Figura 27: Sustentabilidade aplicada ao projeto de *Coliving*.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

6.10.1. Irrigação Automatizada

Integrou-se, irrigações automatizadas, onde seu funcionamento se faz da seguinte maneira: um sensor de umidade faz a identificação do solo e averigua se está úmido ou seco, logo

após é emitido um sinal para o microcontrolador do Arduino que irá considerar o sinal recebido e encaminhar a resposta de acionar ou não a bomba de irrigação, tal qual será ativada quando o solo estiver seco e não acionada quando o solo estiver úmido (NASCIMENTO; VIANNA; GONTIJO, 2022).

Além disso, o sistema dispõe de quatro Leds em sua interface, sendo um na cor branca, a qual notifica o morador sobre a relação entre a conexão com seu smartphone, e os demais informam aos mesmos em qual estado se depara o solo, sendo eles nas cores verde, amarelo e vermelho, sinalizando respectivamente as circunstâncias: úmidas semisseca e seca (GRILLI, 2020).

Esse sistema tem como objetivo principal racionalizar o uso de água, caracterizando-se como um mecanismo sustentável para este projeto. Ainda, se apresenta como uma fórmula para a ausência de cuidados pertinentes a irrigação dos jardins, a qual otimiza e facilita o cotidiano do usuário, visto que possui integração com seu smartphone (NASCIMENTO; VIANNA; GONTIJO, 2022).

6.10.2. Cisterna

Seeger, Sari e Paiva (2007) destacam que atualmente, devido à crescente preocupação com o meio ambiente e ao uso consciente da água tornou-se inviável o uso de água tratada para fins menos nobres, o que tem levado a um aumento cada vez maior do volume de águas pluviais sistemas de colheita para fins não potáveis. A captação e aproveitamento da água da chuva que cai nos telhados é a forma mais simples de captação.

A água da chuva é descarregada através de canais verticais e horizontais (calhas) em reservatórios como cisternas. Essas cisternas compreendem reservatórios de armazenamento de águas pluviais parcialmente sepultados para uso humano, nos quais as águas pluviais dos meses chuvosos são armazenadas para uso nos meses de águas baixas (LIXA; MACHADINHA, 2008).

A utilização de uma cisterna para armazenar água da chuva tem como objetivo a economia de água, mas a qualidade da água diminui nas áreas urbanas e devido ao estado dos telhados; por isso, é escolhido para uso doméstico, como: lavar o chão, o carro, irrigar as plantas e depois de torná-lo potável, entre outros (MENEZES et al., 2013).

6.10.3. Energia Solar

Por muitos anos, os seres humanos usaram os recursos naturais da Terra para atender às suas necessidades de energia sem muita preocupação com o impacto no meio ambiente. A

energia fotovoltaica é definida como a energia produzida pela conversão direta da radiação solar em eletricidade (ALVES, 2011).

Isso é feito usando as chamadas células solares, que operam com base no princípio do efeito fotoelétrico ou fotovoltaico. Os painéis ou módulos solares são os principais componentes dos sistemas fotovoltaicos. Consistem em uma série de células solares conectadas eletricamente conectadas em série e/ou paralelo dependendo da tensão e/ou corrente especificada no projeto (PEREIRA; OLIVEIRA, 2011).

6.11. Projeto Arquitetônico

Neste tópico será apresentado o projeto executivo, composto por uma planta de implantação, que demonstra o entorno da edificação localizada no terreno, plantas de layout e plantas baixas de cada pavimento, apontando como será a ambientação dos mobiliários nos ambientes e todas as informações necessárias para execução da obra. Ainda, detalhou-se uma planta de cobertura e três cortes, para melhor análise de projeto, com duas elevações, quinze modelos de blocos pré-moldados especificados em: planta de layout, planta baixa, cortes, elevação, detalhamento, vista e localização esquemática. Além disso, detalhou-se também a guarita, casa de gás e armazenamento de lixo.

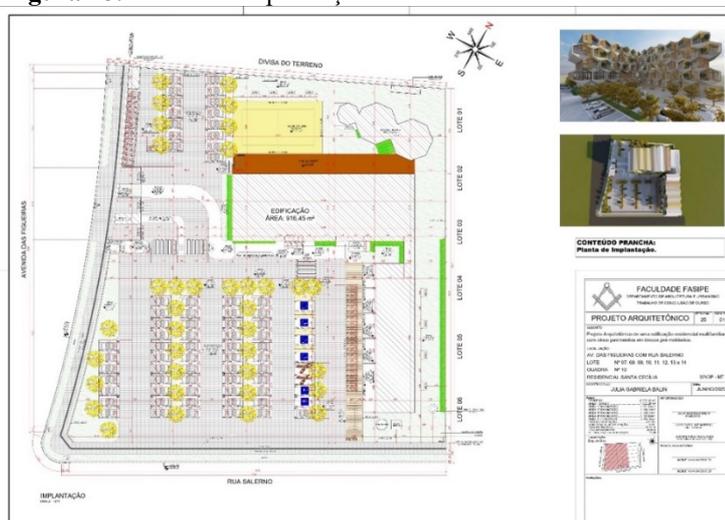
6.11.1. Planta de Implantação

Com o propósito de ilustrar como as edificações estão estabelecidas no terreno através de hachuras e cotas apontando a distância entre o prédio do *Coliving*, o quiosque gourmet, a casa de gás, o armazenamento de lixo e a guarita em relação aos limites confrontantes do terreno, para que sejam dispostos corretamente no momento da execução. A planta de implantação, é responsável por mostrar tudo que está localizado no solo como: áreas calçadas, vagas de estacionamentos, áreas verdes, rampa de acesso, quadra de areia, fossa séptica, sumidouro, padrão, hidrômetro, muros e nesse caso, a caixa de água, pois é caracterizada como sendo tipo taça.

Essa prancha carrega também informações técnicas por meio da rosa dos ventos, dos lotes adjacentes, dos alinhamentos prediais, as vias principais que transpassam seu entorno e o desenho da calçada com piso tátil, a qual segue o padrão da prefeitura de Sinop- MT, possuindo dois rebaixos de guia para acesso de cadeirantes, outro para entrada e saída de veículos e por último, um rebaixo a fim de facilitar o deslocamento das lixeiras para captação de lixo. Locou-

se também nesta folha duas imagens renderizadas, uma da fachada em perspectiva e outra da vista superior da edificação (Figura 28).

Figura 28: Planta de Implantação.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

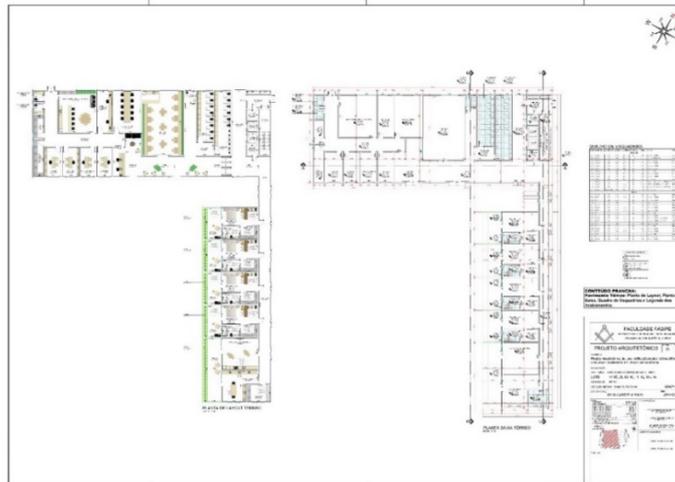
6.11.2. Planta de Layout e Planta Baixa

As pranchas dos pavimentos projetados detêm de uma planta de layout, uma planta baixa, quadro de esquadrias, legenda de acabamentos e a partir do primeiro pavimento, detalhes de floreiras.

O pavimento térreo apresenta três acessos a edificação, dois são principais, sendo um mediante degraus e o outro por meio de uma rampa, ambos são ligados a recepção e ao lobby, o qual funciona como circulação para a cafeteria, os banheiros separados por sexo, banheiro P.C.D (Pessoa com Deficiência) e as catracas, que limitam o acesso apenas aos moradores para os elevadores, escadas, apartamentos e áreas comuns. O terceiro acesso é destinado aos funcionários, possibilitando a ligação entre o estacionamento reservado para os mesmos e o setor administrativo, sendo este composto por banheiro, tanto feminino quanto masculino, copa/ Descanso dos funcionários, DML (Depósito de Material de Limpeza), almoxarifado, gerência, secretaria, setor de compras, tesouraria, central de segurança, sala de reuniões e recepção. Ainda, na área dos elevadores existem dois acessos para o exterior da edificação, um por meio da circulação onde se encontram o quiosque gourmet e a quadra de areia, e o outro através das escadas com a função principal de saída de emergência.

É importante frisar que o pavimento térreo foi destinado para pessoas com deficiência, ou seja, existem quatro apartamentos adaptados para atender as necessidades dos mesmos, uma cozinha/ área de convivência, sala de estudos e lavanderia (Figura 29).

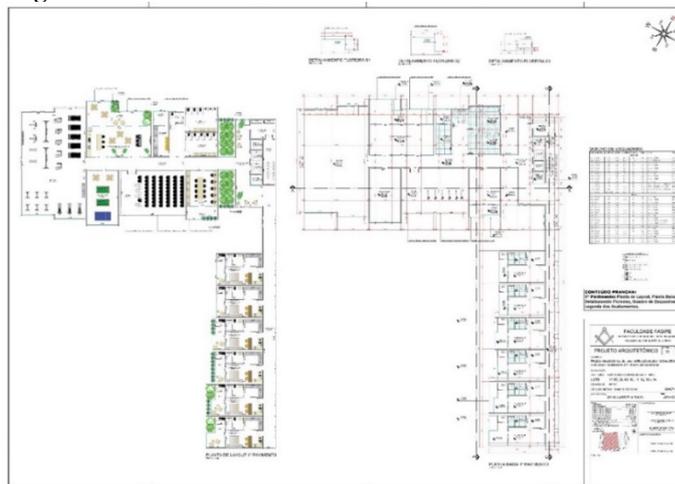
Figura 29: Planta de Layout e Planta Baixa Pavimento Térreo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O primeiro pavimento apresenta as áreas comuns e de entretenimento interligados por uma ampla circulação, compreendendo uma sala de estudos, banheiro masculino, feminino e P.C.D (Pessoa com Deficiência), sala de cinema, lavanderia, cozinha/ área de convivência, sala de jogos e academia. Este andar também depõe de seis apartamentos, onde dois são do tipo solteiro, dois tipo solteiro/ casal e dois do tipo casal (Figura 30).

Figura 30: Planta Primeiro Pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Foi possível, a partir do segundo pavimento, locar uma quantidade maior de apartamentos, sendo quatro do tipo solteiro, seis do tipo solteiro/ casal, um do tipo casal e quatro do tipo duplo, totalizando em quinze apartamentos. Além disso, o andar conta com uma cozinha/

área de convivência, lavanderia e uma sala de estudos, fortalecendo o conceito de incitar a criação de pequenos grupos que se relacionam entre si em áreas de entretenimento, conforme a figura 31 demonstra abaixo.

Figura 31: Planta de Layout e Planta Baixa Segundo Pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na figura 32, o terceiro pavimento foi disposto com quinze apartamentos, assim como o segundo, no qual três são do tipo solteiro, sete do tipo solteiro/ casal, um do tipo casal e quatro do tipo duplo. Além de dispor de amplas floreiras na circulação entre a torre de elevadores e os apartamentos.

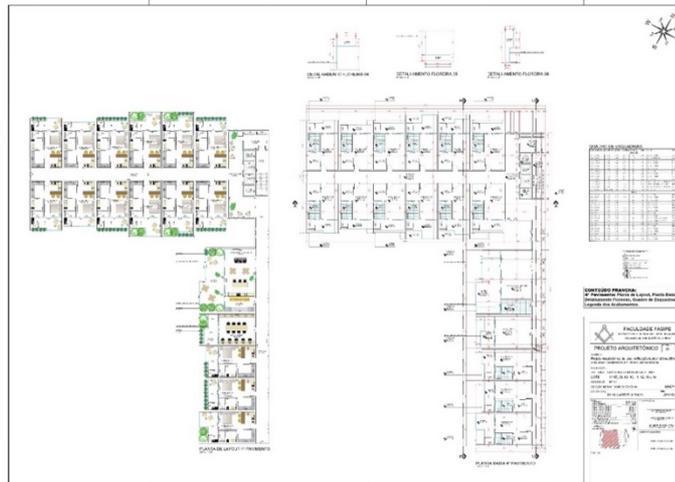
Figura 32: Planta de Layout e Planta Baixa Terceiro Pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O quarto e último pavimento compreende dois apartamentos do tipo solteiro, oito do tipo solteiro/ casal, um do tipo casal e quatro do tipo duplo, concluindo-se em quinze apartamentos, conforme a figura 33 a seguir.

Figura 33: Planta de Layout e Planta Baixa Quarto Pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

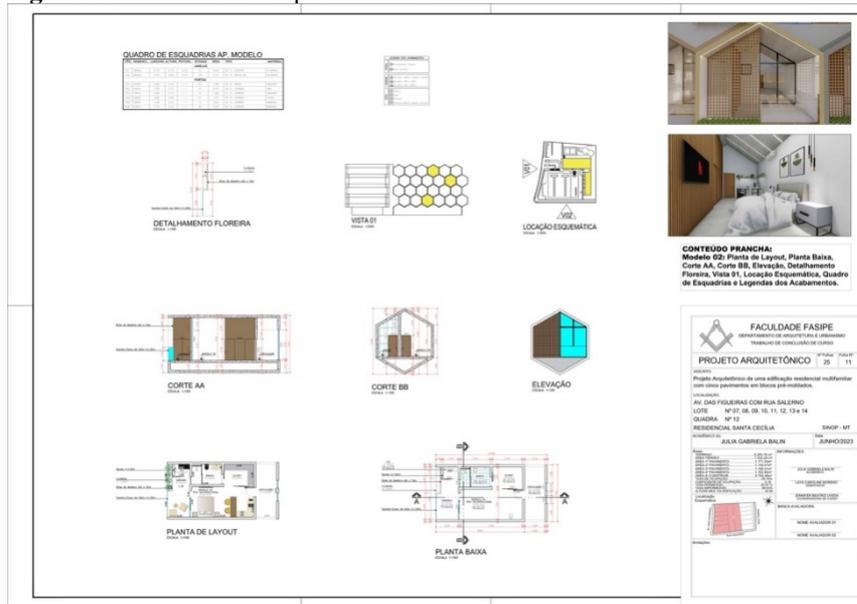
6.11.3. Planta de Cobertura

A exibição da vista ortográfica superior de uma edificação é chamada de planta de cobertura. Nela, especifica-se os tipos de telha, a porcentagem de inclinação do telhado, localização de calhas, beirais, projeções da edificação e indica a direção de caimento do telhado, sendo integralmente aferida por meio de cotas.

Tratando-se o projeto em questão, de blocos pré-moldados com formatos hexagonais, adotou-se a utilização de lajes impermeabilizadas entre os encontros desses blocos, no qual cada uma possui inclinação adequada para caída de água. Contudo, devido ao seu formato, na torre de elevadores foi preferível o sistema convencional de platibandas com telhas de fibrocimento e calhas.

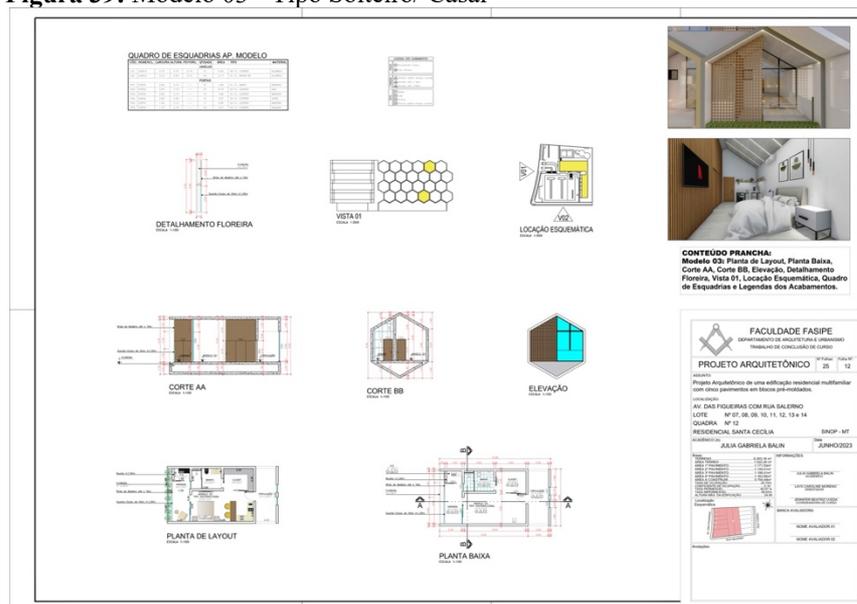
Em conjunto com a planta de cobertura, foram adicionados os projetos executivos da guarita, casa de gás e armazenamento de lixo, a fim otimizar as impressões, onde, cada edificação, compreende uma planta de layout, planta baixa, planta de cobertura e dois cortes. Além disso, também se introduziu o detalhamento da portaria e uma imagem renderizada da mesma (Figura 34).

Figura 38: Modelo 02 - Tipo Solteiro/ Casal



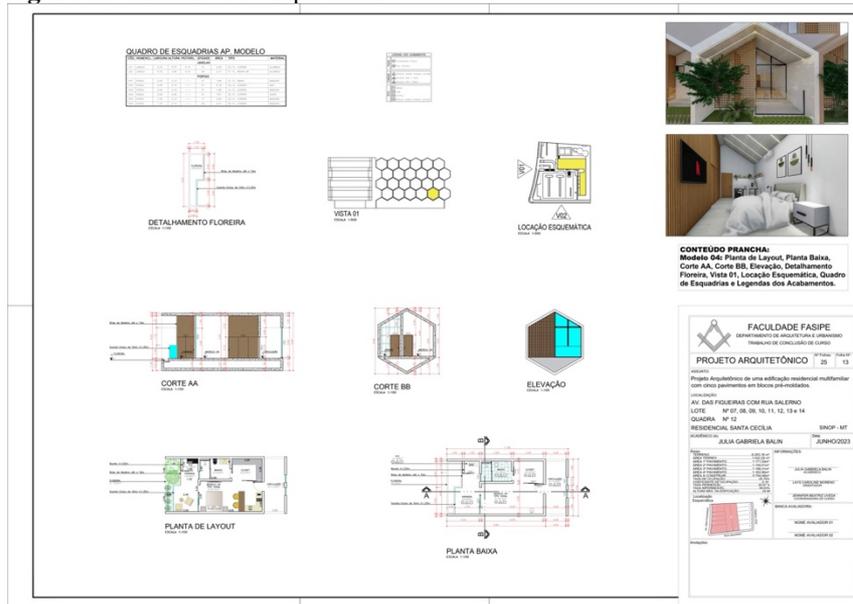
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 39: Modelo 03 - Tipo Solteiro/ Casal



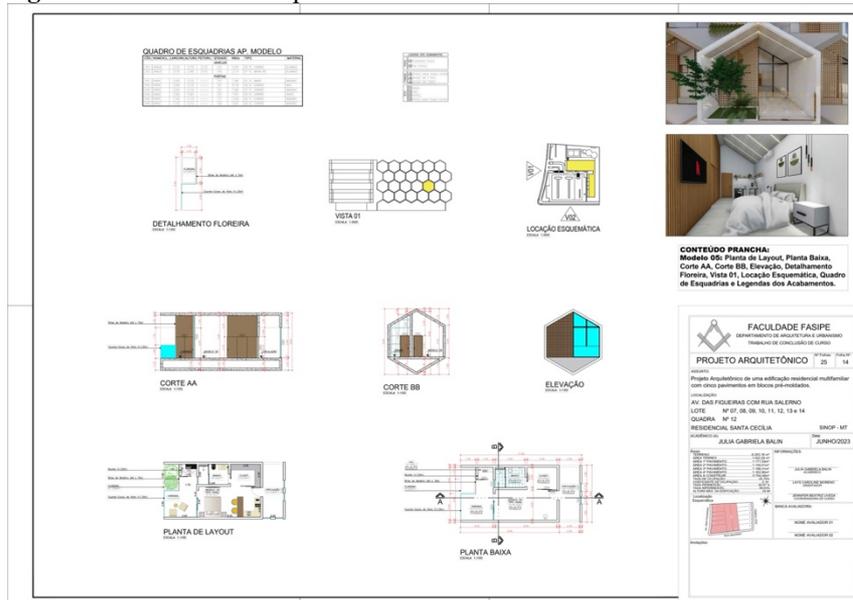
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 40: Modelo 04 - Tipo Casal



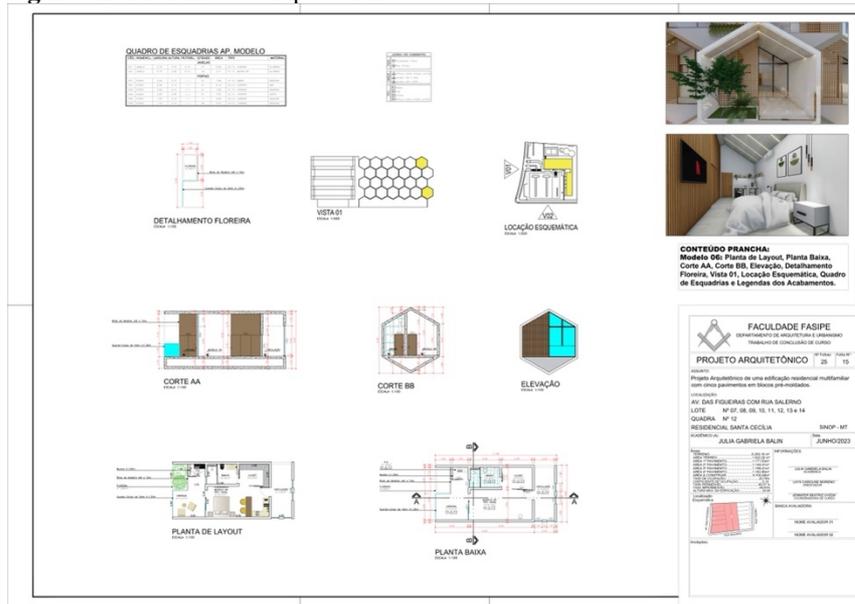
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 41: Modelo 05 - Tipo Casal



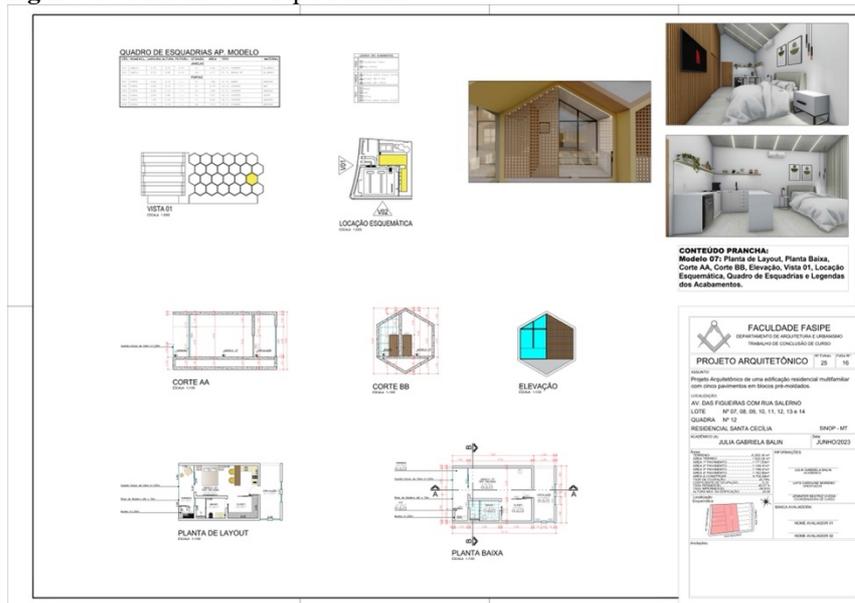
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 42: Modelo 06 - Tipo Casal



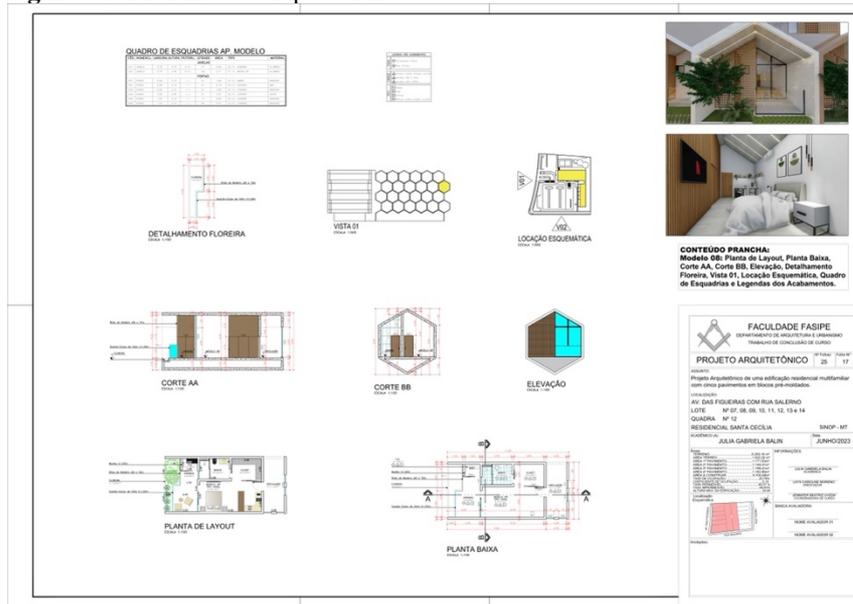
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 43: Modelo 07 - Tipo Solteiro



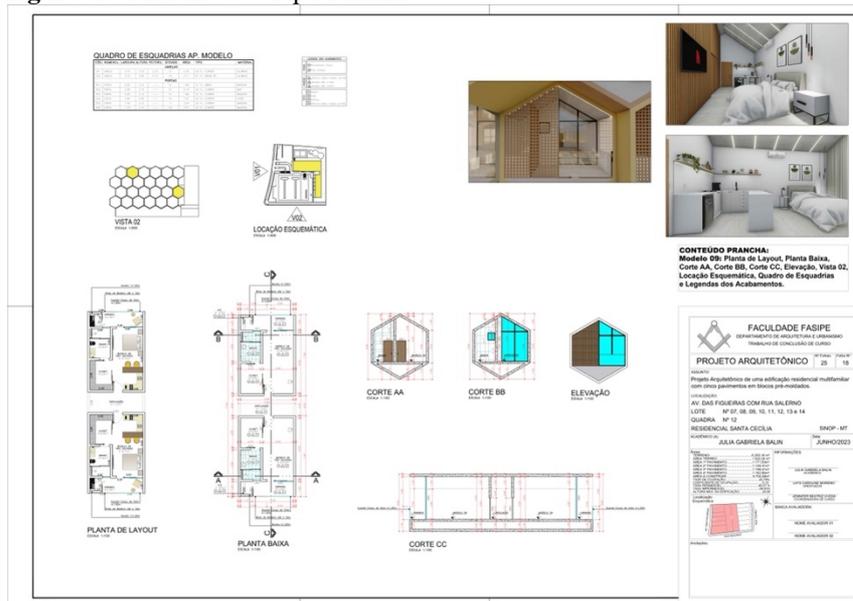
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 44: Modelo 08 - Tipo Casal



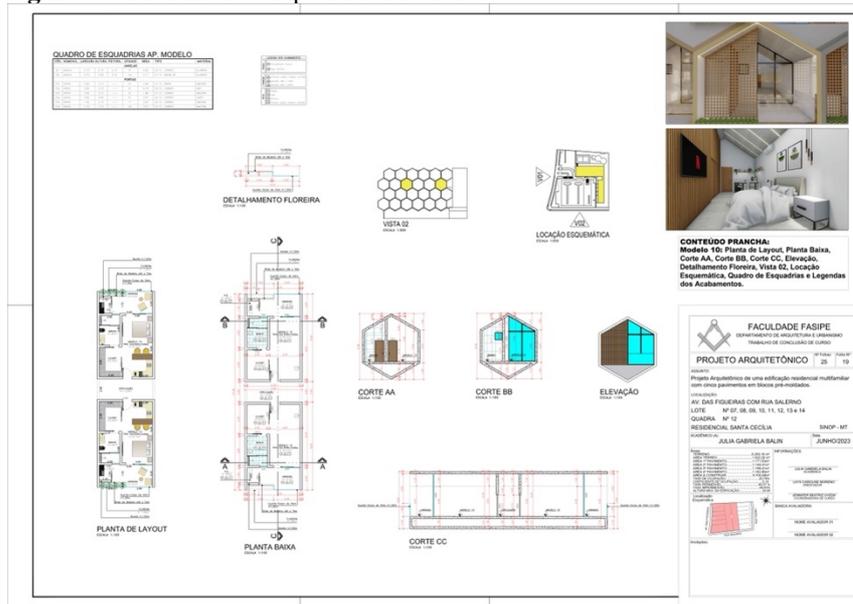
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 45: Modelo 09 - Tipo Solteiro



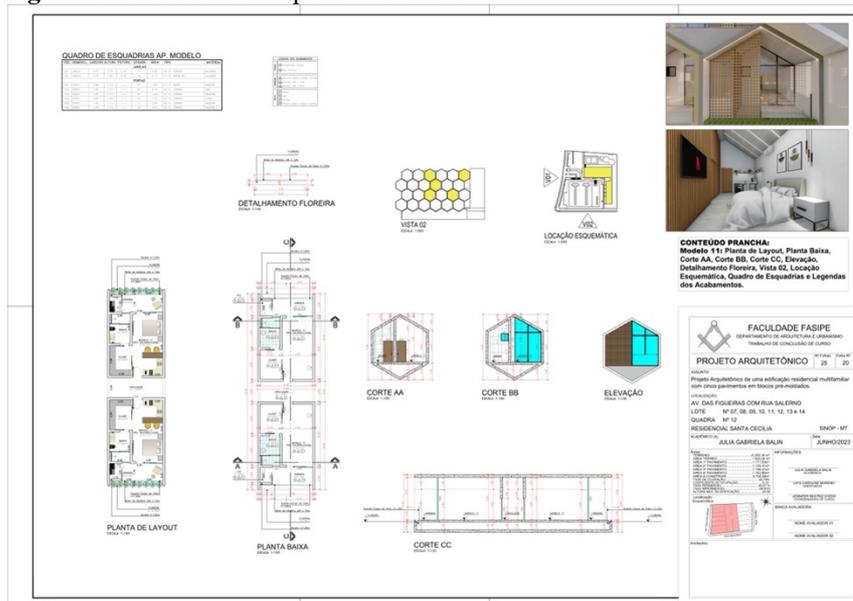
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 46: Modelo 10 - Tipo Solteiro/ Casal



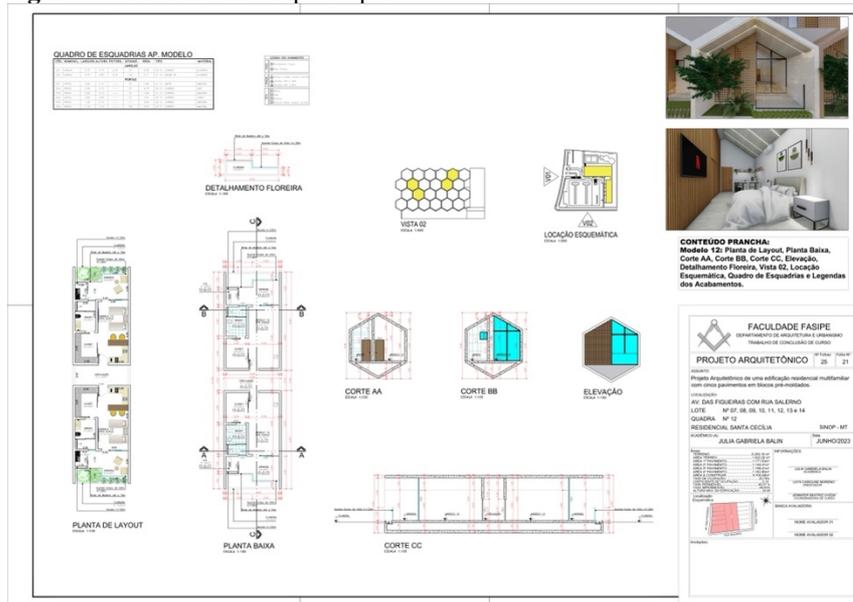
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 47: Modelo 11 - Tipo Solteiro/ Casal



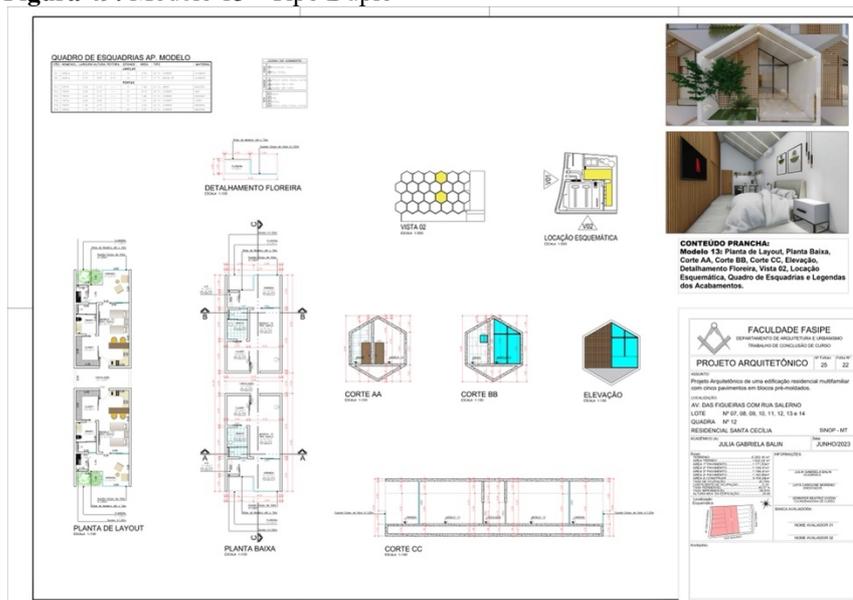
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 48: Modelo 12 - Tipo Duplo



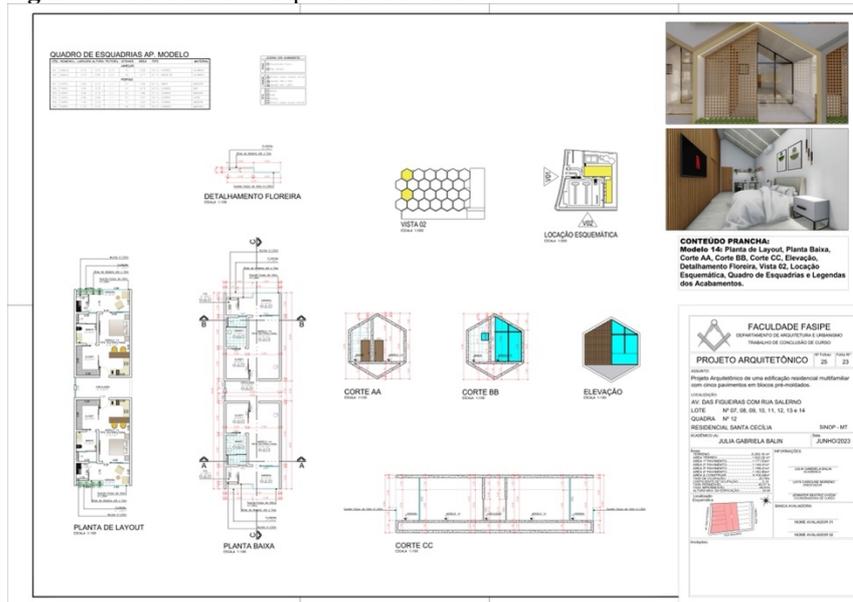
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 49: Modelo 13 - Tipo Duplo



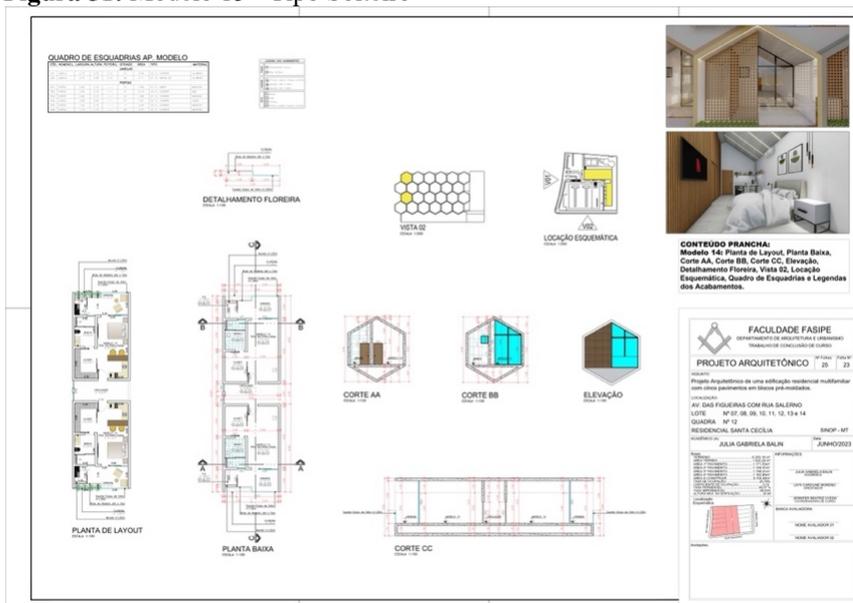
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 50: Modelo 14 - Tipo Solteiro/ Casal



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

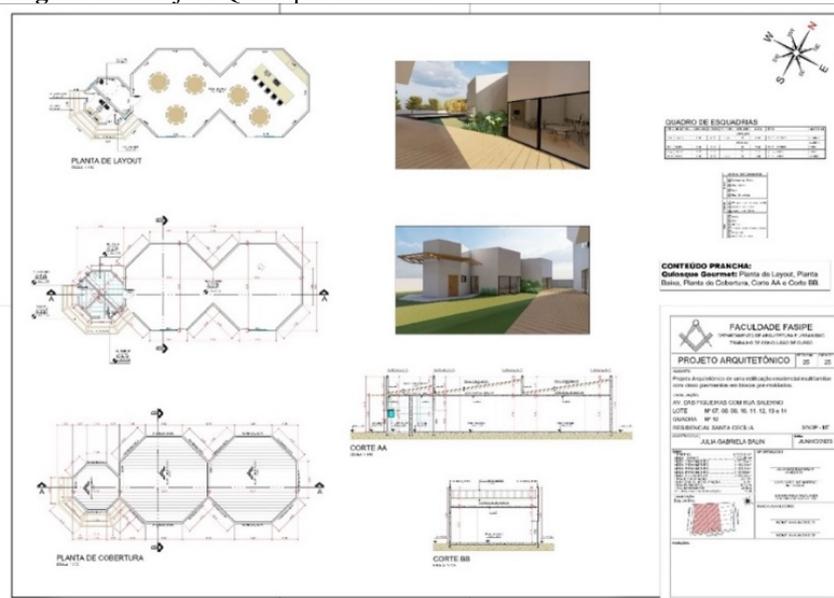
Figura 51: Modelo 15 - Tipo Solteiro



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Projitou-se um quiosque gourmet na área verde do terreno, o qual acompanha a ideia inicial do partido em colmeia. Dessa maneira, idealizou-se o mesmo, sendo dois formatos hexagonais maiores para área gourmet e socialização, e um hexágono menor para área de banheiros. O projeto executivo desta edificação, conta com uma planta de layout, planta baixa, cobertura, dois cortes, quadro de esquadrias, legenda dos acabamentos e imagens renderizadas, conforme demonstra a figura 52 abaixo.

Figura 52: Projeto Quiosque Gourmet.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

6.11.6. Imagens da proposta de *Coliving*

O projeto tem como objetivo, um acesso a partir da Avenida. Conta com quatro acessos e/ou saídas, um destinado aos pedestres, dois específicos para moradores e visitantes, sendo um atribuído exclusivamente para entrada conduzindo até as vagas de estacionamento e outro para saída. Por último, atribui-se um portão para entrada e saída dos funcionários, os quais possuem um estacionamento próprio. Os acessos foram revestidos com painéis ripados amadeirados e o revestimento Iseo Grigio Externo que conversam muito bem entre si e proporcionam, em conjunto com os perfis de Led, personalidade para a edificação (Figura 53).

Figura 53: Entrada e/ou portaria do *Coliving*.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A projeção do estacionamento, baseia-se na área aproximada de 2.256 m² (dois mil duzentos e cinquenta e seis metros quadrados), o qual dispõe de uma caída de 2% até a calçada, pelo fato do terreno ser amplo adotou-se essa medida como um meio de economia no aterramento do mesmo. Para circulação dos veículos, desenvolveu-se um projeto que acarreta duas vias com sentidos opostos, com faixas de pedestres que possam garantir a sua segurança, assim, como calçadas com rebaixos de guias para cadeirantes.

Utilizou-se o piso Paver, auxiliando na reposição das águas subterrâneas. Os canteiros com ipês-amarelos que além de lembrarem simbolicamente colmeias e abelhas, também fornecem sombra para as sessenta vagas de veículos, sendo quatro para pessoas com deficiência, duas para autistas e duas para gestantes. Ainda neste espaço, disponibilizou-se uma área com vinte vagas para motos e outra reservada para bicicletários, dispondo de um espaço para lavagem das bicicletas e pergolado de madeira prestando sombreamento a esses meios de locomoção, demonstrado na figura 54.

Figura 54: Estacionamento moradores e visitantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A área para o estacionamento dos funcionários, equivale aproximadamente 537 m² (quinhentos e trinta e sete metros quadrados), desenvolvido com piso Paver e assim como, o estacionamento de moradores e visitantes, foram elaborados canteiros com ipês-amarelos. Partindo da necessidade, disponibilizou-se quinze vagas para veículos e quinze vagas para motos. Os estacionamentos foram projetados separadamente para amenizar o fluxo de veículos durante a entrada e saída do edifício. Além disso, os funcionários dispõem de acesso para o setor administrativo por meio deste (Figura 55).

Figura 55: Portaria e estacionamento funcionários.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim como a obra, Hospital de Taguatinga, de João Filgueiras Lima, utilizou-se de caixas vazadas em concreto com diferentes extensões para constituição das fachadas, as quais exercem a função de brise, controlando a irradiação solar dentro dos ambientes. Além disso, são compostas por floreiras e vegetações arbustivas, proporcionando um caráter biofílico a edificação (Figura 56).

Figura 56: Fachadas principais em perspectiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As fachadas são compostas por blocos pré-moldados unidos por meio do sistema de fixação de pré-moldados, em formato hexagonal, seguindo as premissas do partido arquitetônico determinado. Utilizou-se de cores terrosas que transmitem uma sensação acolhedora, já que essas cores estão associadas à inspiração, calma e nutrição, as quais refletem a natureza,

sendo o grande destaque desses tons a capacidade de ser neutro se fazendo colorido, como apresenta a figura 57.

Figura 57: Fachada Frontal.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Brises de madeira protegendo os ambientes da incidência de luz solar e consequentemente auxiliando no conforto térmico, foram locados, contudo, dispõem também a função de camuflagem, sendo essa de uma forma sofisticada, para a área de serviço dos apartamentos, onde, está localizado o condensador do sistema de climatização. As grandes aberturas das esquadrias em vidro e alumínio possibilitam uma iluminação mais bem-aproveitada. As portas e janelas que acompanham o contorno dos pré-moldados, bem como os perfis de Led, garantem a modernidade e harmonia ao projeto (Figura 58).

Figura 58: Fachada Lateral.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por meio de um pré-dimensionamento definiu-se o layout dos apartamentos em: copa, quarto, closet, banheiro, varanda e área de serviço (Figura 59). Onde, os quatro apartamentos térreos são reservados para pessoas com deficiência, onze são do tipo solteiro, vinte e três do tipo solteiro/casal, cinco do tipo casal e doze do tipo duplo, totalizando assim, cinquenta e cinco apartamentos.

Figura 59: Quarto e copa apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A copa consta com armário, uma prateleira de apoio, um cooktop duas bocas, uma pia, um frigobar, um purificador de água gelada, uma bancada para refeições e/ou estudos e duas cadeiras (Figura 60). Já o quarto, sendo esse conjugado com a copa, contém cama, mesas de cabeceira, uma televisão, cortinas e ar-condicionado. (Figura 61)

Figura 60: Copa e quarto apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 61: Quarto apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O closet foi projetado atrás de um painel amadeirado com extensas portas de correr, a fim de camuflar e dividir o layout dos apartamentos em duas áreas, sendo uma área social e outra mais intimista (Figura 62). Em virtude de o modelo de moradia abrigar múltiplas pessoas, optou-se pelo uso de tons neutros e tons amadeirados que serviram para “aquecer” o ambiente.

Figura 62: Painel divisor apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O espaço reservado para o closet possui uma área aproximada de 6,50 m² (seis metros quadrados e meio), possibilitando aplicabilidade para duas pessoas vestirem-se confortavelmente. Consta com um amplo armário em formato de L com portas de correr, sendo uma delas um espelho, como ilustra a figura 63.

Figura 63: Closet apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Através do closet se tem acesso ao banheiro, esse dispendo de um espaço volumoso para realização dos cuidados de higiene pessoal. Contendo armário embutido, espelho com iluminação de Led, instalação sanitária com ducha higiênica, chuveiro, box, nicho embutido e toalheiros (Figura 64).

Figura 64: Banheiro apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A varanda conta com mobiliário externo e floreira com irrigação automatizada para as vegetações, a qual carrega como principais benefícios a eficiência de recursos hídricos empregados, economia, e a praticidade, justamente, por poder atuar de forma totalmente automática. Além disso, dispõem de um guarda corpo de vidro e por meio deste, se tem acesso a área de serviço, camuflada por um painel e um brise amadeirado, apresentado por meio da figura 65.

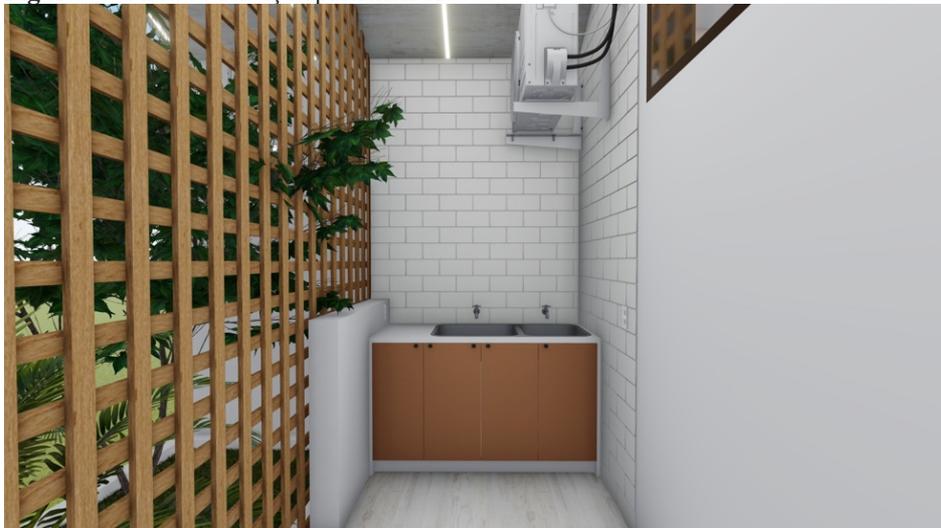
Figura 65: Varanda apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na área de serviço está localizado um armário com passadeira embutida, tanque e o condensador do ar-condicionado, o qual facilitará o acesso para realização da manutenção. Sendo este ambiente projetado a fim de proporcionar aos estudantes a opção de realizar a higienização do apartamento, consequentemente economizando no custo da moradia, ou contratar o serviço de limpeza da instituição (Figura 66).

Figura 66: Área de serviço apartamentos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Projetou-se a sala de estudos a fim incentivar os moradores a realizarem discussões, compartilhando seus conhecimentos, ideias e pensamentos uns com os outros, o que possibilita maior absorção, compreensão de conteúdos e interatividade. Dessa forma, criou-se um ambiente acolhedor e moderno, onde se tem acesso a notebooks, livros, mesas, cadeiras e ar-condicionado (Figura 67 e 68).

Figura 67: Sala de estudos perspectiva 01.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 68: Sala de estudos perspectiva 02.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além disso, este ambiente possui acesso para uma varanda com mobiliários e uma floreira, como apresenta a figura 69. Vários estudos mostram os muitos benefícios de estar em contato com a natureza, seja como fonte de recuperação cognitiva, relaxamento e bem-estar, como um redutor de sintomas de estresse e depressão ou um reduz a mortalidade. Entre em contato e aborde. Uma relação positiva com a natureza também é fundamental para a formação de um vínculo Natureza (NC), uma relação subjetiva com a natureza que inclui aspectos cognitivos, afetivos e experienciais, este modo funciona a consciência, que se mantém na relação entre si e o resto da natureza como um motivador de compromisso e responsabilidade para manter este estilo de vida (ZYLSTRA et al., 2014).

Figura 69: Varanda sala de estudos.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A cozinha comum é equipada para atender a todas as necessidades dos inquilinos consta com uma geladeira duas portas incluindo bebedouro, uma torre quente contendo microondas e forno, cooktop cinco bocas, pia, uma prateleira de apoio, ilha com bancada para refeições, banquetas, mesas, cadeiras e sistema de ar-condicionado. A cor selecionada para este espaço é remetente a natureza com a terracota nos armários fornecendo uma lembrança da terra (Figuras 70 e 71).

Figura 70: Cozinha/ Sala de convivência.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 71: Cozinha.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na área voltada para sala de convivência encontra-se um amplo sofá com arranjos de assentos, o que possibilita a integração entre esse ambiente e a cozinha. Dispondo de uma televisão, um painel amadeirado e cortinas que compõem um espaço acolhedor e confortável, como ilustra a figura 72.

Figura 72: Sala de convivência.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme o pré-dimensionamento e a planta de layout foi possível estipular a quantidade máxima em trinta pessoas por andar e assim, determinar o número necessário de máquinas. Levando isso em consideração, determinou-se duas máquinas de lavar roupas e duas secadoras por lavanderia (Figura 73), possuindo essas, tecnologias sustentáveis na qual priorizam um olhar global novo para o meio ambiente.

Figura 73: Lavanderia perspectiva 01.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em conjunto com as máquinas projetou-se extensos armários com a finalidade de DML (Depósito de Material de Limpeza), nichos também foram locados servindo de apoio para cestos de roupa, como demonstra a figura 74.

Figura 74: Lavanderia armários e máquinas.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além disso, introduziu-se uma área de espera com quatro cadeiras e uma mesa de apoio, para que os moradores possam aguardar até que as máquinas realizem o serviço e adicionou-se um ar-condicionado, caso se faça necessário o uso (Figura 75).

Figura 75: Lavanderia área de espera.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A finalidade da sala de jogos é a de expandir as opções de lazer unindo os estudantes por meio de atividades descontraídas que fortalecem o senso de equipe e a competitividade. Além disso, esses espaços são caracterizados por motivarem e induzirem o processo criativo, onde, os inquilinos podem se desligar das diversas demandas e recuperar o foco e a energia que se fazem necessárias para realizarem suas atividades (Figura 76).

Figura 76: Sala de jogos perspectiva 01.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O espaço conta com um designer moderno e sofisticado dispendo de uma mesa de ping-pong, mesa de bilhar e taqueira suspensa, mesa de pebolim, nichos para acomodar os jogos de tabuleiro, mesas e cadeiras para jogos de mesa e sistema de climatização, conforme disposto na figura 77.

Figura 77: Sala de jogos perspectiva 02.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O cinema foi projetado em diferentes níveis de piso onde, foram adicionadas poltronas reclináveis, sendo cinquenta e uma poltronas e quatro espaços reservados para pessoas com deficiência (Figura 78), possibilitando conforto e uma boa visualização para todos.

Figura 78: Sala de cinema perspectiva 01.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Utilizou-se da iluminação para delimitar cada degrau, evitando assim, a ocorrência de incidentes pelo fato de a sala ser escura (Figura 79). Brises de madeira automatizados foram utilizados para proteger o ambiente da incidência de luz solar, além disso acrescentou-se cortinas e sistema de climatização para garantir a experiência. A sala foi pensada para ter a função principal de um cinema, porém em um segundo plano ela também servirá de auditório para reuniões, palestras, workshops etc.

Figura 79: Sala de cinema perspectiva 02.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A prática de exercícios regularmente ocasiona diversos benefícios físicos e mentais para o corpo humano, como exemplo, a perda de peso, a melhora do humor, o aumento dos níveis de energia, entre outros. Sendo assim, projetou-se uma academia para os moradores, contendo tanto aparelhos de exercícios aeróbicos quanto de musculação (Figura 80).

Figura 80: Academia.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em frente ao deck de madeira, para estimular as interações sociais e consequentemente o senso de comunidade, introduziu-se um quiosque gourmet de formato hexagonal. Espaço esse charmoso com churrasqueira, cozinha equipada, televisão, mesas e cadeiras, sistema de ar-condicionado, banheiro feminino, masculino e P.C.D (Pessoa com Deficiência). Na lateral deste,

projetou-se uma quadra de areia, para assim promover a prática de exercícios físicos entre os indivíduos que ali residem (Figura 81).

Figura 81: Quiosque gourmet e quadra de areia.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de todo o estudo baseado na proposta de *coliving*, foi possível entender o conceito de habitação mínima, como funciona e como foi implementado até o momento. Ao mesmo tempo, as análises do *coliving* mostraram-se em muitos aspectos a resposta para esse modo de vida, além da necessidade de um estilo de vida mais frequente. Foi também uma preocupação aprofundar o conceito de qualidade de vida e como assegurá-la nas habitações, para responder ao mercado imobiliário, que na generalidade ainda repete criticamente o espaço residencial.

Pelos objetivos escolhidos para a elaboração deste trabalho, o foco do mesmo almejava inventariar sugestões de projeto arquitetônico que atuassem em meio de qualificação de espaço as moradias universitárias. Desta forma, a partir do formulário elaborado, foi possível realizar uma compilação de informações referentes ao tema e confirmar a necessidade de projeção de um *coliving* para o município de Sinop – MT para os universitários, devido a economia compartilhada.

Esta pesquisa tem como fundamento oferecer aos universitários uma alternativa de moradia, aliando a praticidade de morar perto da universidade com valor acessível. A redução do espaço privado deve visar a utilização conjunta dos alunos, optando pela privacidade, facilidade e conforto em outras áreas definidas. Essa racionalização do espaço interno leva a uma redução no custo de cada unidade. Por meio da busca por embasamento teórico, percebeu-se que embora esse tipo de moradia ainda não seja muito difundido no Brasil, a busca por esse estilo de vida tem aumentado gradativamente, e logo ocorrerá uma adaptação com a oferta desse tipo de moradia. Todas as informações obtidas durante esta pesquisa foram importantes para o desenvolvimento acadêmico e serviram de suporte no planejamento do projeto arquitetônico proposto, o *Coliving*.

Diante das pesquisas realizadas durante o estudo, surgiu a necessidade de concretizar novas possibilidades habitacionais. O projeto desenvolvido para uma nova residência estudantil na cidade de Sinop propõe uma arquitetura funcional e que atenda às necessidades dos usuários. Além disso, esse tipo de projeto voltado para universitários oferece uma relação de convivência entre os alunos criando vínculos, além da troca de experiências entre eles, trazendo um retorno edificante em termos de realização pessoal e profissional. Assim, este trabalho conclui com uma proposta que vem contribuir para este nicho específico, provocando reflexões e sensibilizando pessoas do meio acadêmico e profissionais da arquitetura, relativamente.

REFERÊNCIAS

AHN, Je; TUSINSKI, Olivia; TREGGER, Chloe. **Viver mais perto no passado. Revista PLOT, Mundos Compartilhados, Redefinir os limites da habitabilidade**, São Paulo, n 50, p. 152, set/out.2019.

ALVES, C. O.; PEIXOTO, E. J. S. **Estudo comparativo de custo entre alvenaria estrutural e paredes de concreto armado moldadas no local com fôrmas de alumínio**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Curso superior de Engenharia Civil) Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade da Amazônia, Belém, 2011.

ALVES, J. **Estudos foto físicos e fotovoltaicos de sistemas polímero-fulereno e nanopartículas de CdSe**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2011. 48 f.

ALVES, Juliana Lago. **Retrofit em Edificações: Proposta de Reabilitação do Antigo Clube Canta Galo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2019.

ARCHDAILY. O site de arquitetura mais visitado do mundo. **Cloud Coworking**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873358/industria-aeronautica-thales-lcr-architectes> Acesso em: 15 de setembro 2018

ARCHDAILY. O site de arquitetura mais visitado do mundo. **Cô-residência Nanterre**, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/790510/co-residencia-nanterre-mao-architectes-plus-tectone> Acesso em: 15 de setembro de 2013.

AZARIAN, R. **Social ties: Elements of a substantive conceptualization**. Acta sociologica, 53, n. 4, 2010. 323-338.

AZEVEDO, Bruno; DUARTE, Flávio. **MANUAL PARA CONSTRUÇÃO DE CISTERNA 16.000 litros**. Biohabitate. Saúde ambiental e arquitetura viva. 2010. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/3-apostila-cisterna-captacao-agua-de-chuva.pdf> Acesso em: 09 de junho de 2023.

BARBOSA, Antônio Gomes. **Cisterna calçadão para Potencialização de Quintais Produtivos**. Fundação Banco do Brasil, 2014. Disponível em: <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/cisterna-calçadão-para-potencializacao-de-quintais-produtivos.htm> . Acesso em: 09 de junho de 2023.

BARROS, Dominique. **Campus 5: Uma proposta de residência universitária. Volume 1.** Trabalho apresentado para obtenção de título em Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO NORTE. 2017.

BERGAN, T.L.; GORMAN-MURRAY, A.; POWER E. **Coliving housing: home cultures of precarity for the new creative class, Social** ; Cultural Geography, 2020.

BRANDÃO, Milena de Mesquita. **Acessibilidade espacial para pessoas com deficiência visual: discussão e contribuições para NBR 9050:2004.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2011.

BREEN, J. e LEE, D. **Student Housing Trends: The Transformation of CoLiving in College.** 2016.

CARLOS Ana F. A. **Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico.** 2011. P. 41-73.

CARNEIRO, V.C.; CARNEIRO, V.V. **Da posse ao acesso: o papel da economia compartilhada para o consumo sustentável.** São Paulo: XIX ENGEMA. Universidade de São Paulo, 2017.

CASA DE GENTE FELIZ. **Excelente Hostel na cidade de Cuiabá. Nossa História.** 2022. Disponível em: <https://hostel-casa-de-gente-feliz.ueniweb.com/> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro. **Tecnologias em tempos de isolamento social** [recurso digital]. 1. ed. Vol. ISBN: 978-65-991524-2-9. Belém: RFB Editora, 2020.

COELHO, Luisa Bertolucci. **UM ESPAÇO COLIVING/COWORKING: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O VIVER CONTEMPORÂNEO.** Artigo apresentado para obtenção do título em Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UniCesumar – Centro Universitário de Maringá. MARINGÁ – PR. 2019.

DANTAS, Yanka Ferreira de Oliveira. **Anteprojeto de coliving com enfoque na qualidade habitacional em habitações mínimas.** Natal, RN. 137f.: il. 2020.

DAMO, Kamila Bordulis. **EXPANSÃO DE SINOP E O MERCADO IMOBILIÁRIO.** Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo ISBN 978-85-68242-59-9. 2017

DITTA, Anna Camisassa. MORADIA ESTUDANTIL COMO CENTRO SOCIAL E DE CO-NHECIMENTO. Trabalho de conclusão de curso para obtenção da Graduação curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2018.

DONIAK, I. L. O. **Pré-moldado de concreto foi decisivo nas obras das arenas da Copa.** Concrete Show, 2014

EDUCATION AT A GLANCE anual da OCDE. Visão geral da educação 2018. Indicadores da OCDE. 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en Acesso em: 14 de Novembro de 2022.

FARIAS, Luis Felipe De. Et al. O que é co-living, 2018, Horizontes arquitetura + Urbanismo, 2018. Disponível em: . Acesso em 18 de setembro de 2022.

FUJITA, Emiko (editor). JA: The Japan Architect, Tokyo, n. 111, Autumn, 2018.

FIGUEIREDO, José Eduardo Mendes de; COSTA, Rosa Maria E. Moreira da; WERNECK, Vera Maria Benjamim. **Simulando a dinâmica populacional de uma colmeia para o ensino de Biologia.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 21, Número 1, 2013.

GARRIDO, Edleusa Nery et al. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante Universitário (a).** 2012. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2012.

GERHARDT, TE; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa** . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOETTEMS, Renata Franceschet. **Moradia Estudantil da UFSC: Estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores.** Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, SC, 2012.

GRANDER, Adriana. **HOSTEL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA DE UMA NOVA TIPOLOGIA DE HOSPEDAGEM PARA O MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT.** Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Varzea Grande. 2021.

GREEN, G. The Logistics of Harmonious Co-living: Exploring contemporary co-living through design interventions. Dissertação da School of Design - Linnaeus University, 2017. Disponível em: <https://bityli.com/ngSwyTwBp>. Acesso em: 15 setembro de 2022.

GRILLI, Mariana. **Isolamento social impulsiona mercado de jardinagem e hortas domésticas no Brasil**. Globo Rural, 2020. Disponível em:< <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2020/09/isolamentosocial-impulsiona-mercado-de-jardinagem-e-hortas-domesticas-no-brasil.html>>. Acesso em 07 de junho de 2023.

GUIMARÃES, Ana Gabriella Lima. **A obra de João Filgueiras Lima no contexto da cultura Arquitetônica contemporânea**. São Paulo, 2010.

LATIN AMERICAN MILLENNIALS. **Millennials da América Latina querem reformas, não uma revolução**. 2016. Disponível em: <https://americasquarterly.org/article/millennials-da-america-latina-querem-reformas-nao-uma-revolucao/> Acesso em: 15 de setembro de 2022.

LEARY, M. R. **Affiliation, acceptance, and belonging: the pursuit of interpersonal connection**. In: FISKE, S. T. G. D. T. & L. G. Handbook of social psychology. [S.l.]: Wiley, 2010.

JUNIR, A.J.V. **Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil**, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UNB, 2015.

MAHFUZ, E. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. 2006. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br> Acesso em 22 de maio de 2023.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. Rev. Bras. Fisioter., v.10, n.4, São Carlos, 2006.

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, Jotabê. **Livro revela o sonho humanista de Lelé**. O Estado de São Paulo, São Paulo, p.6, jan. 2000.

MENEZES, Cynara. **João Filgueiras Lima: O que é ser arquiteto**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MENEZES, G. F. F., SANTOS, D. B., BATISTA, R. O., AZEVEDO, D. O., SANTANA, G. S., SILVA, A. S., & DUARTE, A. J. A. P. (2013). **Indicadores de qualidade, manejo e uso de água pluvial armazenada em cisternas do semiárido baiano**. Revista Agrarian, v. 6, n. 22. Recuperado em 10 de fevereiro, 2013, de <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/view/2237>.

MESSENGER,R.; VENTRE,J. **Photovoltaic Systems Engineering**. CRC Press. Boca Raton London New York Washington, D.C,2000, 385p

MIKHAILOVA, I., sustentabilidade: **evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, p. 22-41, 2004.

MIZUMOTO, Camilo, MARIN, M. C., SILVA, M. C. **Aspectos técnicos referente a sistemática de controle e produção da laje alveolar de concreto pré-fabricado**, 2013.

MONTANER I MARTORELL, Josep Maria. **La arquitectura de la vivienda colectiva: política y proyectos em la ciudad contemporánea**. Barcelona: Reverté, 2015.

MOTA, Vitor Hugo Fidelis . **Edifício compartilhado como proposta habitacional contemporânea**. [manuscrito] 2020. 116 f.

MOURA. Ednilson Dutra de. **Reflexões urbanas e culturais da cidade de Sinop (MT)**. Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso. Orientação: Prof.^a Dr.^a. Sônia Regina Romancini. Cuiabá, 2013.

MOURA, Jorge Isaac. Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé: estudo dos hospitais da rede Sarah Kubitschek Fortaleza e Rio de Janeiro. 2014.

MOURA, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/ARTIGO%20FINAL.pdf
Acesso em 10 de outubro de 2022.

MULLER, H. M. B.; MONETTI, E.; MARQUES NETO, J. da C. **Diretrizes para o desenvolvimento de empreendimentos Student Housing**. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 27-47, jan./mar. 2022. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212022000100577>

NASCIMENTO, ADÉLCIO PEDRO DO; VIANNA, ALESSANDRO; GONTIJO, MATEUS PIASSI. **JARDIM AUTOMATIZADO**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Mecatrônica. Paulino Botelho, São Carlos. 2022.

NATIONAL STUDENT HOUSING TRUST. **National Student Accommodation Strategy.** Rebuilding Ireland. 2011. Disponível em: <https://assets.gov.ie/24591/94db5e29bc344f9fb354638c23f7f39c.pdf> Acesso em 17 de novembro de 2022.

NONES, Carla. **Um novo olhar para a arquitetura hoteleira.** São Paulo, 2019. Disponível em: projetobatente.com.br/umnovooharparaaarquitectura. Acessado em 10 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Raíssa Alencar de. **CO.LAB: Experiência de edifício compartilhado em Fortaleza.** 126 f. : il. color. – 2019.

OLIVEIRA, Roseline e GUDINA, Andrej. **Fique em casa e lave suas mãos: notas sobre a cidade do não-circular.** In: *Arquitextos*, 2020. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.239/7701>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

OSBORNE, Rachel. **Best Practices For Urban Coliving Communities.** Tese de Mestrado - University of Nebraska, 2018.

PEPPER, S.; MANJI, A. **Co-living as an emerging market: an assessment of co-living's longterm resiliency.** Dissertação de Massachusetts Institute of Technology - MIT Libraries, 2019. Disponível em: <https://dspace.mit.edu/handle/1721.1/123605> Acesso em: 14 de outubro de 2022.

PEREYRA; Irene. **One Shared House. [Entrevista concedida a Lisa Naudin].** Revista PLOT, *Mundos Compartilhados, Redefinir os limites da habitabilidade*, São Paulo, n 50, p. 10-19, set/out.2019.

PEREIRA, F.; OLIVEIRA, M. **Curso técnico instalador de energia solar fotovoltaica.** Porto: Publindústria, 2011.

PROHASKA, T. R.; ANDERSON, L. A.; BINSTOCK, R. H. **Public Health for an Aging Society.** JHU Press, 2012. 249–252.

PORTAL MATO GROSSO. **Município de Sinop – MT.** 2022. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

RESENDE, Hugo Teixeira Guimarães Ribeiro. **Design estratégico como instrumento para criação de valor: o caso da empresa Lucanelli móveis e design.** 2020. 150 f. Dissertação

(Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.814>.

RUANE, Bianca Mary Medeiros. **Proposta de um *Coliving*: Um novo modo de moradias compartilhadas na cidade de Fortaleza, Ceará**. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Christus. Fortaleza – CE. 2021.

SEBRAE. Estudo relativo a geração milenar. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Anexos/COBERTURA%20SEBRAE%20-%20Projeto%20Arquitet%C3%B4nico%20-%201.2.pdf> Acesso em 16 de setembro de 2022.

SEEGER, L. M. K., SARI, V., & PAIVA, E. M. C. D. (2007). **Análise comparativa do aproveitamento da água da chuva na lavagem de veículos em duas cidades da Região Sul e Centro-Oeste**. In: Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 17. São Paulo. Anais... São Paulo: [s.n.], 1-13.

SENCE - SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTE. Cartilha de apresentação do Movimento de Casas de Estudantes. 2011. Disponível em: <https://bityli.com/HDMW-kASH> Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SILVA, Gildemarks Costa e. **Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto**. Revista Brasileira Estudo e Pedagogia, Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, Dec. 2013.

SILVA, Valdiney Vieira da. **Abordagem sobre as políticas públicas e o planejamento urbano na cidade de SINOP – MT**. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

SILVA, Débora. **Falta de Moradia: um problema comum no Brasil**. Disponível em: . Acesso: 11 abr. 2018.

SILVA, Gustavo Ferreira da. **HISTÓRICO DA COABITAÇÃO, COM ÊNFASE NA FORMA DE VIVER EM CO-LIVING**. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO. Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 – Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972. 2019.

SILVEIRA, Lisilene Mello da; PETRINI, Maira; SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. **Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando?** REGE - Revista de Gestão, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. 2016.

SIQUEIRA, Frankes Marcio Batista e NETO, Cornélio Silvano Vilarinho. **O Capital Imobiliário e a Cidade – Uma Análise do Espaço Urbano de Cuiabá como Resultado da Preparação a para a Copa do Mundo de 2014**. ACTA Geográfica. Boa Vista, v.6, n.13, set./dez. de 2012. pp.137-154.

SOUSA, Bianca Cavalcante de. **Proposta de Coliving na cidade de Fortaleza: Uma nova Forma de habitar destinada a estudantes e jovens profissionais**. Trabalho de Conclusão de curso para obtenção de título em administração. Centro Universitário Christus. Unichristus. Fortaleza. 2021.

STRAUB, S. L. W. **Estudo da nomeação das cidades que compõem a Gleba Celeste (MT)**. In: Dias M. P. de L.; Philippsen, N. I.; Straub, S. L. W.; Oliveira T. P. Amazônia: Visão Caleidoscópica. Recife: Pipa Comunicação, 2015. p. 149-172.

THUESEN, C.; JENSEN, J. S.; GOTTLIEB, S. C. **Making the long tail work: reflections on the development of the construction industry the past 25 years**. In: ANNUAL CONFERENCE O THE ASSOCIATION OF RESEARCHERS IN CONSTRUCTION MANAGEMENT, 25., 2013.

TING, D.S.W.; CARIN, L.; DZAU, V. et al. **Digital technology and COVID-19**. Nature Medicine, v.26, p.459–461, 2020.

TOMÉ, Cristinne Leus; ROHDEN, Josiane Brolo. **O Discurso do Progresso e a Educação na História de Sinop - Mato Grosso: “Como é Bom Alargar Fronteiras de Nossa Pátria!** Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 21 n. 52 Maio/ago., p. 312-334. 2017.

TULIO, Franciele Braga Machado; MACHADO, Lucio Mauro Braga. **A aplicação do conhecimento científico nas engenharias 3** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena. Editora, 2020.

TUMMERS, Lidewig. **The re-emergence of self-managed co-housing in Europe: A critical review of co-housing research**. Urban Studies. 53 (10), p1-24 & 2023-2040. 2015.

TUMMERS, L. **The re-emergence of self-managed co-housing in Europe: A critical review of co-housing research**. Urban Studies, v. 53, n. 10, p. 2023-2040, 2016.

TUMMERS, Lidewig. **Learning from co-housing initiatives: Between Passivhaus engineers and active inhabitants**. Amsterdam: Architecture and the Built Environment, 2017.

ULIVING. **Sobre a Uliving. A pioneira e maior rede de moradias estudantis do Brasil.** 2022. Disponível em: <https://uliving.com.br/sobre-uliving/> Acesso em: 16 de novembro de 2022.

VALENÇA, Márcio Moraes. **Alternativa de provisão habitacional no Brasil e no mundo.** Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 3, p.7-23, set./dez. 2014.

VASCONCELOS, A. M. N; GOMES, M. M. F. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012. On-line.

WEATHER SPARK, 2016. The Weather Year Round Anywhere on Earth. Disponível em: <https://weatherspark.com/> Acesso em: 13 de Junho de 2023.

ZIMMERER, Maria Eduarda. **PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI / MG.** Monografia de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Alfa UNIPAC. Teófilo Otoni - MG 2020.

ZEULE, Ludmila de Oliveira; SERRA, Sheya M. b. **A SUSTENTABILIDADE APLICADA AOS PRÉ-MOLDADOS DE CONCRETO.** ARTIGO TÉCNICO. Revista Industrializar em Concreto | Agosto 2015.

APÉNDICE

QUESTIONÁRIO 1.

1. Você reside em qual município?

- Sinop
- Sorriso
- Santa Carmem
- Vera
- Feliz Natal
- Outros...

2. Qual sua idade?

- Menor que 18 anos
- 18 a 28 anos
- 29 a 40 anos
- Acima de 40 anos

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino

4. Você é/ já foi estudante universitário?

- Sim
- Não

5. Se a resposta anterior for sim, de que forma você se desloca/ deslocava até a sua faculdade?

- Moto
- Carro
- Uber e similares
- Ônibus
- Bicicleta
- A pé
- Outros...

6. Você precisou mudar de cidade para cursar o ensino superior?

- Sim
- Não

7. Você sabe o que é *coliving*? (O *coliving* é uma moradia compartilhada, onde cada inquilino possui seu próprio quarto mobiliado, mas divide espaços comuns como cozinha e sala de estar com outros moradores. Em um *coliving* as despesas costumam ser cobradas em uma fatura única, sendo considerada uma forma prática e econômica de morar.)

- Sim
- Não

8. Você já morou em algum residencial com áreas compartilhadas como o *coliving*?

- Sim
- Não

9. Você acredita ser vantajoso a ideia de compartilhar alguns espaços (sala, cozinha e lavanderia) com outras pessoas dentro de um residencial?

- Sim
- Não

10. Se houvesse um *coliving* em Sinop-MT o que você gostaria de encontrar em um espaço como esse?

- Localizado próximo a faculdade
- Valor de aluguel acessível
- Mini Copa dentro dos apartamentos
- Biblioteca/ Laboratório de Informática
- Praça Interativa
- Quadra de Esportes
- Academia
- Outros:

11. Para você qual a importância da implantação de um *coliving* na cidade de Sinop-MT?

- Pouco Importante
- Importante
- Moderado
- Muito Importante